

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 353

DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis

ULTIMO ÉCO



O peor da festa ... é chorar por *elles*...

COURRIER DE LA SEMAINE

CARNAVAL

Ce n'est pas une histoire du Carnaval que j'ai la prétention de faire ici, c'est une constatation.

L'on peut dire qu'alors qu'en Europe, même à Rome, même à Nice ou l'entrée de Carnaval 18 ou 19 dans sa bonne ville n'a plus comme résultat que de faire fuir les véritables hivers pour laisser la place aux habitués des «drains de plaisir» (et on connaît ce genre de clientèle!) venus passer 48 heures; l'on peut dire que le Carnaval virtuellement mort en Europe est resuscité à Rio,— si tant est qu'il soit jamais décédé ici.

Nous l'avons constaté pendant ces jours!

Jamais nous n'avions vu de l'autre côté de l'océan pareil entrain pareil désir de s'amuser pareille joie universelle!

Le plaisir rapprochant le monde, riches et pauvres, l'ouvrier et le patron, ce n'est pas un spectacle si banal pour que le chroniqueur ne le souligne pas!

— VENDREDI — Education.

La question Education est à l'ordre du jour.

Je suppose que l'on ne va pas être pris de la rage qui a possédé et possède encore la France depuis 1870 de vouloir faire de chacun de ses enfants un instituteur.

Se c'est cette envie qui démange les législateurs de ce pays, ils feront bien avant d'aller plus loin de réfléchir, de

voir les résultats donnés par cette instruction à outrance.

C'est vrai qu'il n'y a pas Dieu merci d'anarchistes au Brésil et qu'ils en désirent peut-être!

En fait de France, l'on se rappelle avec quelle distinction, ce pays a été servi ici par Mr. Maurice Trubert alors qu'il était Secrétaire de la Légation; il

a au reste laissé ici dans le grand monde de nombreuse amitiées.

Sollicite d'aller remplir les fonctions de Secrétaire d'ambassade à Buenos Aires; il ne s'est pas bomé à déclarer l'honneur qui lui était fait il a envoyé au Ministre sa démission motivée ne pouvant pas déclarer l'il pouvoir «comme catholique, aller représenter désormais

à l'étranger, ou il faisait sa carrière un gouvernement qui proclame officiellement son irrégion et use envers le Chef de l'Eglise des procédés que l'on sait!»

Sans commentaires.

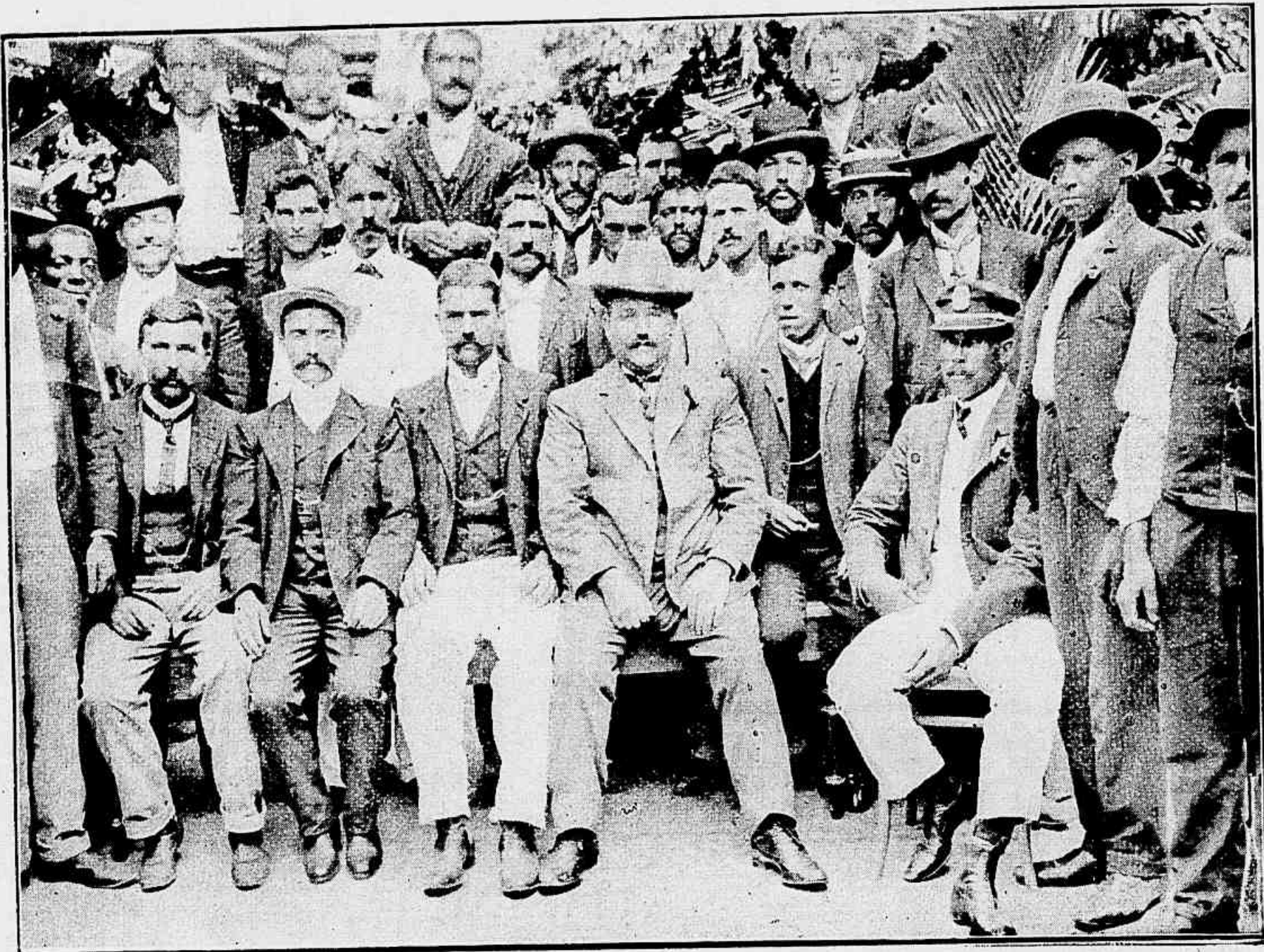
H. de la Fare.

O MERCADO DE FLORES

Foi uma festa encantadora a da inauguração do Mercado de Flores no dia 2 do corrente. O bello recanto no prolongamento da travessa de S. Francisco, em que está collocado, apresentava naquella dia cheio de luz, um aspecto deslumbrante aos visitantes que se sentiam fascinados ante as bellezas de uma ornamentação primorosamente artistica. Esta inauguração, não ha duvida, pôde-se asseverar, é mais um melhoramento para a nossa cidade que, de certo tempo a esta época, vem se transformando totalmente.

E foi, comprehendendo isto mesmo, que os principaes estabelecimentos de floricultura secundaram os esforços da Municipalidade, abandonando-se a venda ambulante de flores e estabelecendo sua tenda de commercio alli.

De vinte barracas consta o mercado, tendo como seus proprietarios os Srs.: Alvaro F. de Mello, Del Bosco e Osterwohlt, Silva e Porto, J. Motta, Walfrido José Teixeira, vendedor, Manuel Rodrigues; Manuel Monteiro André, vendedor, Antonio Pedro da Silva; Francisco Marques Lopes, vendedor Antonio Dias dos Santos; Coelho Corrêa, Antonio Joaquim Graziellas, vendedor; Alexandre Alves Martins, Manuel e Domingos, Ma-



RIO DE JANEIRO.—O Mercado de Flores—Proprietarios das barracas de flores



RIO DE JANEIRO.—O Mercado de Flores, por ocasião da inauguração no dia 2 do corrente

muel Ribeiro de Miranda, Francisco Martins Nunes, Manuel Marques Gouvêa. Floricultura: vendedores, Martins e Claro; Antonio Vieira, Joaquim de Almeida, Custodio e Julio.

CHRONICA ELEGANTE

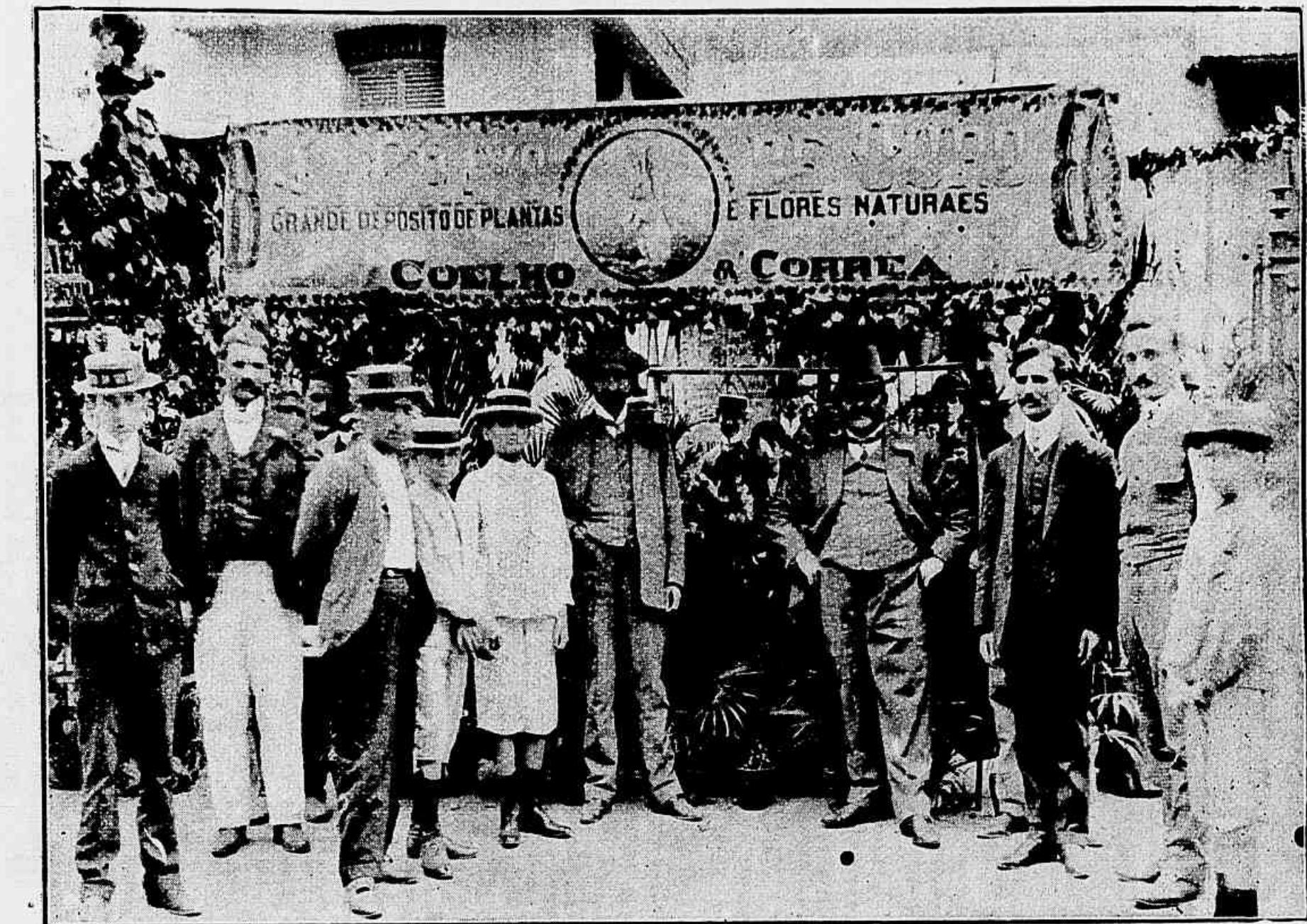


VERDADEIRA fôrma Imperio já está quasi que posta de parte pelos grandes da costura; reservam-na actualmente para os ve-tuários de interior, *tea-gowns*; para as *toilettes* de noite também não a adoptam e, quando os tecidos são leves e finos, é a fôrma *semi Imperio* a preferida, ou a *Princesa* solta no nível da cintura. Com o tulle, a *mousseline* de seda, renda, o estylo se accentua, e o forro de seda que serve de transparente e coberto por uma túnica esvoaçante, sempre um pouco arqueada dos lados, cuja amplidão, presa no alto por um pequeno *bolero*, cabe direita na frente, formando atraz uma especie de préga Watteau, imprimindo a silhueta nma apparencia elegante. Mas o que constitue a nota dominante é o vestido em duas partes, saia e corpinho separados: saia *cloche* justa no alto, ampla em baixo, a ponto de medir até oito metros de roda, fornecendo uma quantidade de prégas em *godets* que começam a se formar a partir dos quadris. Corpinho levemente blusado, quasi sempre à *empiècement*, completado por uma cintura redonda, bastante alta, *drapée* sobre o corpinho, subindo um pouco atraz. Os corpinhos são usados sobre as saias. As *chemisettes*, vestidos Imperio e a *Princesa*, fecham-se na costas.

Voltaram os hombros largos e cahidos; os *berthes*, *fichus en forme*, collos, reversos, mangas muito vagas, umas com azas esvoaçantes, outras cobertas de *draperies* vaporosas, ou feitas em fôrma de funil subindo sobre os hombros. Notamos, nos ultimos figurinos francezes e inglezes, uma influencia muito accentuada do genero japonéz: esta influencia se manifesta nos ve-tidos de interior, mantos vagos e envolvedores, em alguns corpinhos e *boleros* com largas mangas abertas e adejantes, possuindo afinidades bem claras com os *kimonos*, cujas graças estheticas a cara leitora já deve conhecer.

Nos costumes de *tout aller*, a saia é feita de modo a arrastar no chão; nos *tailleurs* elegantes, repousa sómente vinte centímetros sobre o sólo; nos vestidos de noite são bem compridas, porém, sem grande cauda.

As rendas continuam a fazer furor. Apareceu, como ultima novidade, um pequeno nó *papillon* em guipura, que se colloca sob o collarinho em substituição a gravata. Esta nova fantasia é elegante e de facil execução.



RIO DE JANEIRO.—O Mercado de Flores—Uma das barracas que foi inaugurada a 2 do corrente

Os lenços tornaram-se verdadeiros objectos de luxo, são pequeninos, finos, quasi impalpaveis. Alguns consistem em simples quadrados de *batiste* de quinze centímetros, recamados à *jour* e bordados de uma valencianna muito estreita, permitindo o seu minuscuro tamanho collocado no interior da luva. Outros, em *linon* de côr com florinhas bordadas, medalhões ou incrustações de estreita valencianna sómente de um lado. Como estão longe d'estes pequeninos lenços, verdadeiros brinquedos, os lenços de nossas queridas e saudosas avósinhas, que, embora sem elegancia, serviam, entretanto, para agasalhar o pescoço.

O calçado tem soffrido grandes transformações. Voltaram as fôrmas arqueadas e os saltos Luiz XV; ainda, que se comece a ver outra vez estes pés finos e pequenos que constituíam um dos mais graciosos privilegios do sexo fraco, e que, por uma incomprehensível aberração, se occuparam por muito tempo, em achatal os, alongal-os e deformal-os de uma maneira verdadeiramente desastrosa. Para os longos passeios a pé, é muito usada a botina americana, cuja sola fina e leve, é immensamente comoda.

Como complemento das *toilettes* de

tarde, não só a moda admite o calçado de fantasia, como até preconisa-o.

Usa-se muito actualmente, a botina com cano de côr diferente a do vestido, fechada por meio de botões de madreperola, largos e chatos.

As *toilettes* de recepção, exigem o sapato-*abbé de cour*—com grande fivela; o sapato Molière em panno; o escaupim de verniz com pequena fivela dourada. O sapato Luiz XV, em pellica *mordoré* é, novamente, immensamente querido; as Senhoritas devem usal-os nas reuniões dansantes; com meias de seda da mesma cor, vai admiravelmente com as *toilettes* azues ou brancas. Para o baile, as meias e os sapatos devem ser de côr diferente a da *toilette*. Usam também, como calçado de alta fantasia, sapatos em panno de ouro ou prata com os quaes collocam meias de seda branca, *ajourés* de rendas valenciannas.

Acrisio.

CORRESPONDENCIA

Paulistana.—A mulher póde ser também artista em pensamentos, palavras, sabendo imprimir, mesmo na conversação difficil, uma apparencia elegante ou delicada, saber dizer uma phrase, tirando de um nada um effeito distincto e sympathico. Como conseguirá, em

alguns minutos de conversa, encantar seus interlocutores? Pelo espirito, julgamento, intelligencia?

Não! por esta arte, a grande arte de enternecer os corações, de fazer vibrar as cordas, de tocar sobre o instrumento humano a melodia do sentimento e da persuasão.

Tambem será artista, em pequena esphera, aquella que, pelo gosto impécavel e feliz imaginação consegue ornamentar uma casa, dar á toilette esta elegancia verdadeira, muito longe da pretensão, do luxo excessivo e da extravagancia.

Até no lar mais modesto e humilde, a arte, que constitue uma das forças naturaes do sexo fragil, consegue introduzir-se de uma fôrma admiravel, alegrando o, encantando-o. E' a perpetua compensação as trivialidades da existencia, a altura serena onde se refugia o espirito magoado, uma distracção que, nem a idade, doença e solidão, serão capazes de destruir, uma occupação que absorve, porque não se póde conseguir um idéal sem amar o trabalho. Não penseis, cara leitora, que o gosto de vossa irmã em se purificando, poderá desviar-a dos trabalhos impostos em todo o universo ás mulheres.

Mesmo n'estas modestas occupaões ella saberá collocar um pouco de arte, que fará esquecer a fadiga e a monotonia.

M. L.—Para passeios matinaes, use de preferencia o costume *trotteur*.

CARTAS DE UM TABARÉO

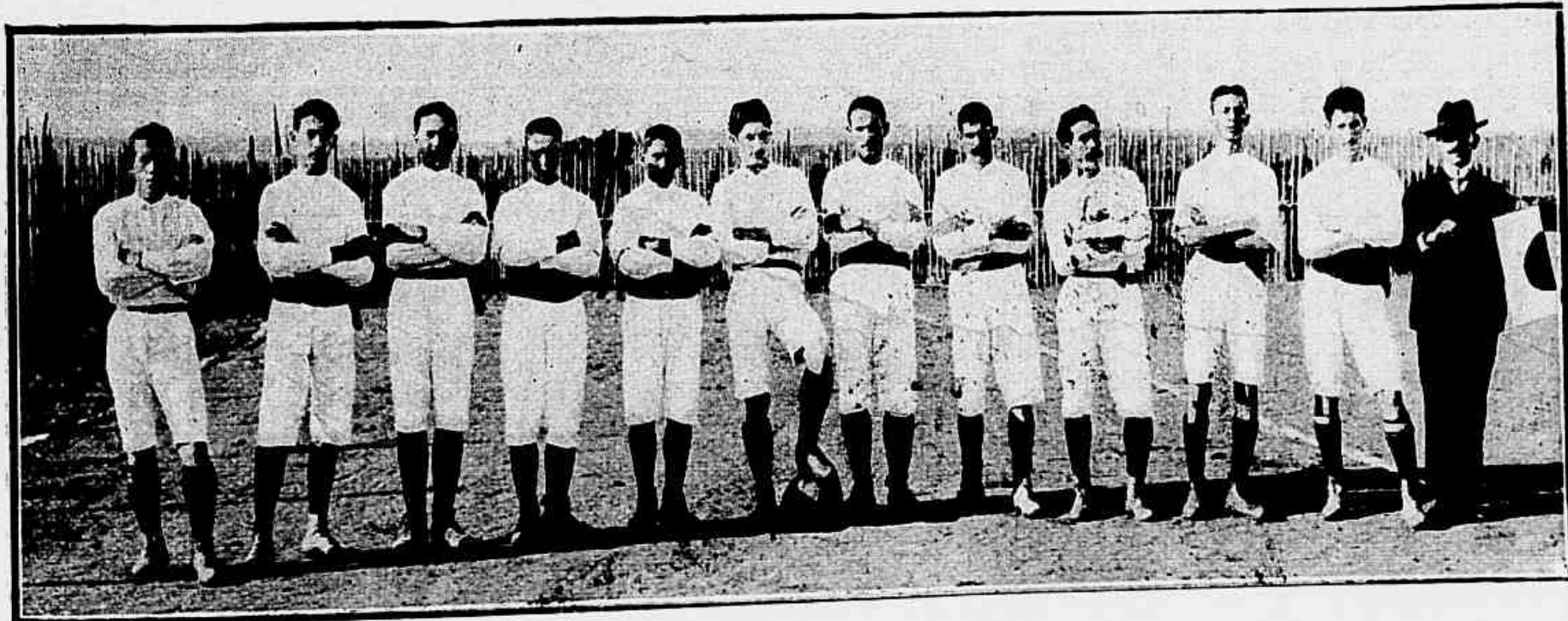
QUERIDO COMPADRE

Rio, 3ª de Fevereiro de 1907.



OI-SE o Carnaval! Um Carnaval deslumbrante, ruído, luxuoso, civilizado!

As sociedades que tomaram sobre seus hombros a difficil tarefa de commemorar nos tres designados dias o reinado de Momo e da Folia, sahiram-se galharda e brilhantemente da ingente tarefa.



ESTADO DE S. PAULO, Ribeirão Bonito. — 1º Team do Sport Club Ribeirão Bonito



1 ESTADO DE GOYAZ.—Goyaz—Academia de Direito - Bacharelados de 1906



ESTADO DE GOYAZ.—Goyaz—Velho chafariz

E como é agradável ao coração do patriota ver o povo divertir-se na maior ordem, na maxima expansibilidade, sem um attricto, sem uma macreação, seu compadre.

Que bello se tivéssemos em meio á multidão que enchia as nossas ruas alguns dos muitos estrangeiros, que pelo estrangeiro vivem a dizer mal da nossa civilização e dos nossos costumes !

Que bella toalha offereceríamos com o nosso Carnaval desta : emana aos que, nossos hospedes, vêm pedir-nos café com bananas e dizer-nos que a nossa melhor avenida é o beco das Cancellas, que bello, hein, querido compadre !

Mas, não vale a pena estarmos a perder

a nossa rica cêra com tão ruins defuntos.

...

Felizmente, se temos muitos inimigos, temos grande numero de amigos, que ao visitar-nos e conhecer-nos fazem justiça ás nossas cousas, apesar de alguns de nossos homens não procederem para com elles com a correcção devida.

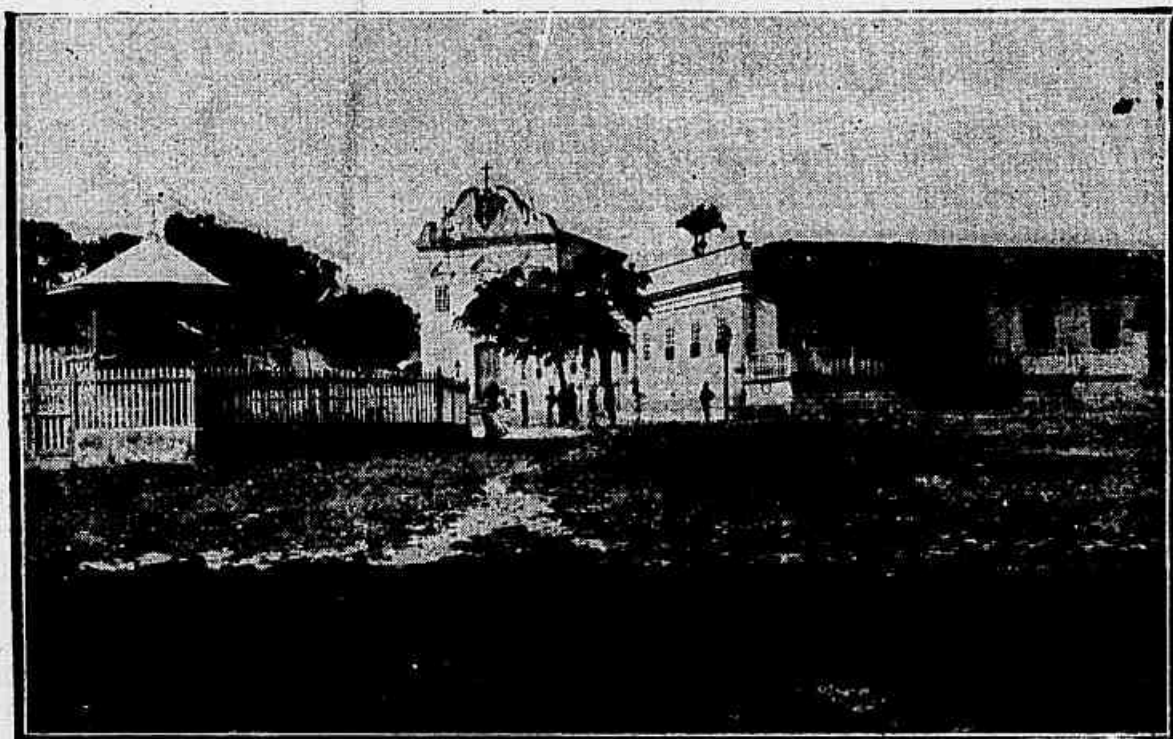
Ahi vem o General Roca e annuncia-se para breve a visita do Sr. Doumer, o antagonista na eleição do Sr. Fallières.

Aquelle já nos conhece; e a sua volta deve representar a certeza de que foi bem tratado.

O outro, vem certamente, trazido pelas referencias do Sr. Turot, o francez intelligente, que nos visitou e que em sua



ESTADO DE GOYAZ.—Goyaz—Um cigano percorrendo com um urso as ruas da cidade



ESTADO DE GOYAZ.—Goyaz—Palacio do Governo



ESTADO DE GOYAZ.—Goyaz—Uma vista da cidade, ás 6 horas da tarde

patria se tem revelado nosso incontestavel apreciador.

Preparemo nos, portanto, para bem receber com a hospitalidade brasileira, tão despida de vãos preconceitos e ficções ainda mais vãs, áquelles que vêm apreciar o nosso progresso pacifico, o nosso evoluir de povo a quem está destinado o mais glorioso porvir.

...

Não sei se a policia interveiu na formação dos prestitos carnavalescos; se se deu a intervenção é deploravel que deixasse passar criticas inexplicaveis a pessoas que ainda não se pôde chamar pessoas.

Vi, meu querido compadre, muito chefe de familia embatucado para ex-

pl'car á respectiva prole algumas allusões q te figuraram nos prestitos.

Se estes fossem só para rapazes, bem. E não se comprehende como alguma cousa só possa entrar por contrabando e ande exhibida escandalosamente, muito embora... em Carnaval.

E agora, meu bom compadre, que entramos na Quaresma, periodo de jejum e penitencia, vasculha a consciencia, faz nella um exame, confessa-te e promette emendar-te para o futuro, senão para o teu proprio ao menos para proveito de teus filhos.

Lembranças á comadre (como vae ella ?)

Adeus Teu

Bermudes.

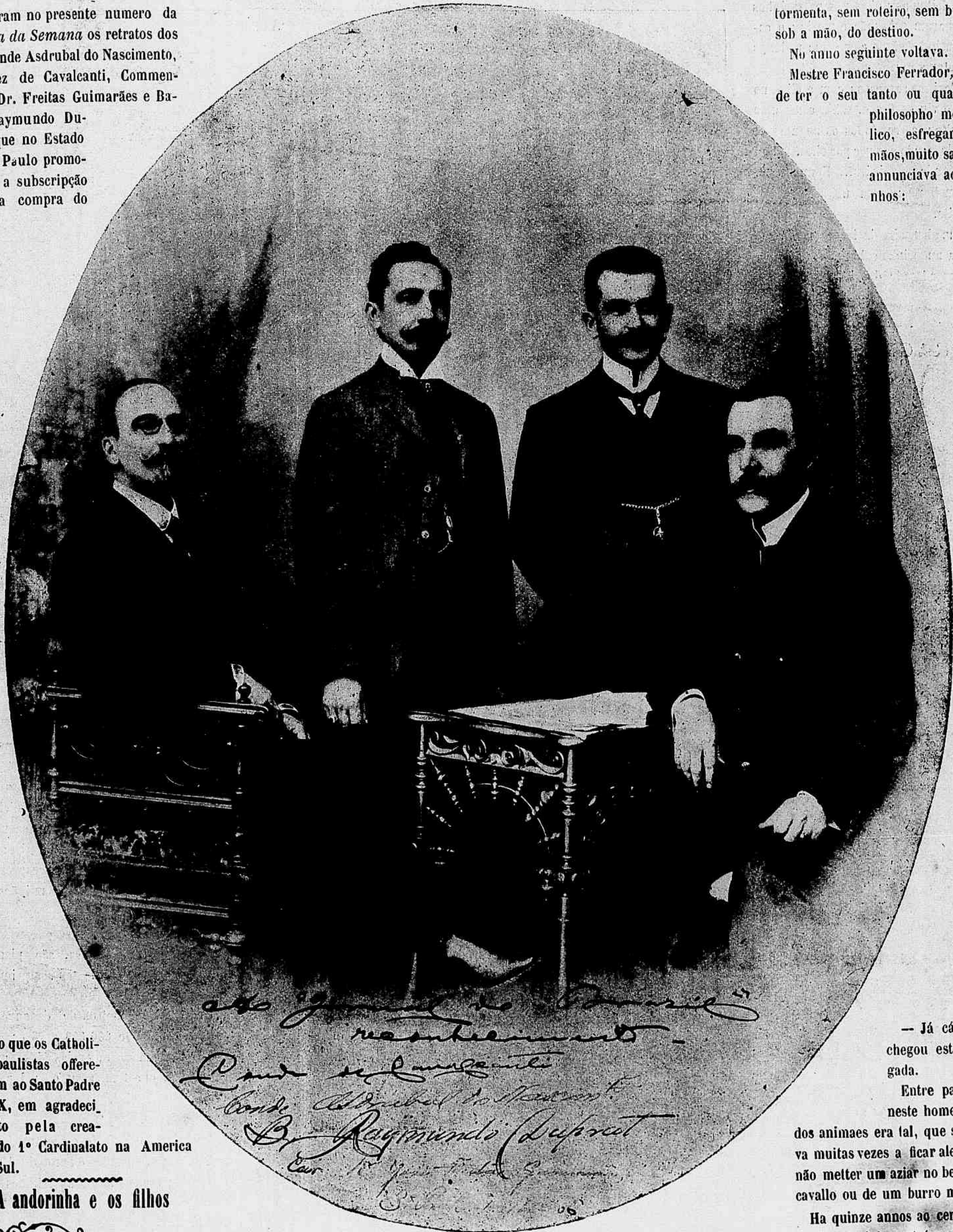
Membros da Commissão promotora do mimo offerecido pelos Catholicos paulistas ao Santo Padre Pio X

Figuram no presente numero da *Revista da Semana* os retratos dos Srs. Conde Asdrubal do Nascimento, Marquez de Cavalcanti, Commendador Dr. Freitas Guimarães e Barão Raymundo Duprat, que no Estado de S. Paulo promoveram a subscrição para a compra do

tormenta, sem roteiro, sem bussola, sob a mão, do destino.

No anno seguinte voltava.

Mestre Francisco Ferrador, apesar de ter o seu tanto ou quanto de philosopho melancolico, esfregando as mãos, muito satisfeito annunciava aos visinhos:



mimo que os Catholicos paulistas offereceram ao Santo Padre Pio X, em agradecimento pela criação do 1º Cardinalato na America do Sul.

A andorinha e os filhos

AS GALLINHOLAS, mudas e sombrias arribam nos escuros de Novembro; as andorinhas esmaltadas e palmeiras com os assomos da primavera. Aqui junto á minha porta, na loja do mestre Francisco Ferrador, todos os

1, Conde Asdrubal do Nascimento; 2, Marquez de Cavalcanti; 3, Commendador Dr. Freitas Guimarães; 4, Barão Raymundo Duprat

anos, na época propria, entrava uma andorinha, fabricava em uma trave da casa o ninho com o barro mais fino e resistente, criava os filhos, amparava-os nos pairos incipientes, conduzindo-os na

primeiras revoadas e em chegando a razão da partida, com a prole já independente e o grande exercito das companheiras, lá ia para a sua Africa, debaixo do céu, sobre as ondas, bonança ou

— Já cá a temos chegou esta madrugada.

Entre parenthesis, neste homem o amor

dos animaes era tal, que se arriscava muitas vezes a ficar aleijado para não metter um aziar no beijo de um cavallo ou de um burro manhoso.

Ha quinze annos ao certo ou perto, a andorinha entrara na quadra propicia. Construiu casa, escolheu noivo e criou novos filhos.

Abril cantava no azul diaphano, nas gargantas das pontes, nos pomares floridos, nos écos dos valles, e com igual jubilo, no ninho da loja do mestre Francisco Ferrador.

RIO DE JANEIRO --- JARDIM ZOOLOGICO

Aproveitando o ensejo oportuno, um garoto trepou ao tronco nivelado com o ninho; deitou as unhas nos passarinhos que clamaram pela mãe e partiu; o cachorro latindo ufano como um podengo ao levantar a caça.

A andorinha regressou com o cibo no bico; não viu os filhos, saiu como uma setta, voltou, correu todos os angulos da casa, reclamando sempre por elles, voltou ao logar onde os deixára... Emmudeceu. Correram horas; uma noite, um dia, outra noite.

Pela madrugada, da trave sombria e deserta a andorinha cahiu morta sobre o ninho despedaçado dos filhos.

Bulhão Pato.

FRAGMENTOS



ESTADO da Siberia é o unico do mundo onde os relogios são escusados.

Com uma pontualidade absoluta o sol nasce ás 6 horas da manhã e recolhe-se ás 6 da tarde.

Pela posição que occupa, toda a gente sabe que horas são.

N'essa pittoresca região só ha uma pessoa que possui um relógio: é um amador de antiguidades, que possui um do seculo XVIII, com tampas de ouro com esmalte e sem ponteiros!

O professor Poirier, em artigo publicado em uma revista medica de Berlim, celebra os triumphos da sciencia moderna, dizendo que, segundo experien-

cias realizadas, é possível repôr a cabeça dos degolados, quando a decapitação se effectua debaixo de certas condições especialissimas.

Esse artigo causou sensação e não era para menos.

A lingua européa mais fallada é a in-

gleza, pois os habitantes que fallam entre o Reino-Unido e suas colonias e America do Norte, constituem 111 milhões. Seguem-se a allemã e a russa que é fallada por 75 milhões, cada uma d'ellas; depois, em linha decrescente, seguem-se a franceza, a hispanhola, a italiana e a portugueza, que são falladas, respectivamente, por 51, 47, 33 e 13 milhões de pessoas.

As estradas, na Bélgica, são plantadas, na maior parte de seu comprimento, de arvores.

Em 7.700 kilometros de desenvolvimento, contam-se 800.000 arvores, todas representando essencias das mais estimadas, que têm grande valor em diversas industrias.

A fabricação de ferro e aço na America do Norte, durante o anno de 1906, foi enorme, chegando a 30 milhões de toneladas, á mais que a da Grã-Bretanha, França e Allemanha.

Uma industria muito florescente e singularmente remuneradora é a das essencias de rosas, de que a Bulgaria tem o monopolio.

Um hectare de boa terra, pôde conter oito mil roseiras, que dão 6.400 kilos de petalas, das quaes são extrahidos



Pessoas em passeio pelo lago, no domingo transacto



Gato mourisco preto, scientificamente Felix Jaguaroudy. (Exemplar rarissimo e bastante cobiçado em todos os museus)

cinco kilogrammas de essencias, á razão de cinco mil francos o kilogramma.

O emprego das bombas a vapor no serviço dos Bombeiros de Paris, data apenas da guerra de 1870.

Quando a cidade começou a ser sitiada foram importadas varias bombas, que os inglezes, desde muitos annos, já utilizavam em Londres. Antes d'essa época, eram empregadosapparelhospuxados a braço por quatro homens, e a força de jacto da agua não excedia a dez metros.

As perdas totaes do Japão durante a sua guerra com a Russia, elevaram-se á somma de 82.738 homens de exercito e 2.500 da marinha. Estes algarismos representam mais do dobro das perdas allemães em 1870, que foram de 40.743 mortos.

Entre os philatelistas ha actualmente grande procura de dous sellos postaes emittidos pelo governo japonéz, com o fim de celebrar a volta de suas tropas em seguida á terminação da guerra com a Russia.

Esses sellos têm o valor de meio *sene* tres *sen*, circulando sómente no dia da grande revista militar, que se realizou em honra dos soldados nippões.

E a procura é tanto maior quanto não se permittiu que fossem comprados em quantidade e sim unicamente collocados um em cada envolver postal, afim de serem inutilizados pelo carimbo da repartição dos correios.

Por estes sellos são hoje offerecidos bons preços. Elles têm gravadas em côres, um canhão Maxim, envoltos pela bandeira japoneza, ao lado de varios artefactos de guerra.

João Zebeden.

HOMO HOMINI LUPUS

(HOBBS)



ONTEM, no baile, eu te esperava ansiosa.

Valsava, mas a musica parecia tão longe de mim, que a ouvia como uma ballada

fria e triste, que soasse atravez de um bosque.

Valsava, mas como se fosse movida, arrastada por um impulso alheio.

Estava tão longe de tudo e de todos...

Eute esperava, receiosa que cumprisses o que disseras na vespera:— Lá não irei.

Já uma irritação nervosa se apoderava de mim, quando pela janella, divisei teu rosto pallido, a sorrir-me com um sorriso de bom irmão.

Minha alma voou p'ra ti, enternecida, affagou teus cabellos negros, tua fronte altiva, bebeu teu sorriso bondoso

e adormeceu sob o fluido de teu olhar ardente.

Fiquei só no vasto salão illuminado. Via apenas o teu olhar de fogo e a pallidez marmorea de teu rosto sympathico.

Sorrias-me, e teu sorriso enchia-me de venturas mil.

Eu te envolvia todo em um olhar de terna curiosidade; pulsaria teu coração com força, ou encontrando-me sorrias com indiferença?...

Eu queria ouvir o palpitar sonoro, sentir, vêr por esforços inauditos da retina, na distancia que nos separava, o arfar de teu peito sob o linho branco.

Não a conheço, estimo-a no emtanto, pelo muito que te adora.

Crê, não quero mal nenhum a essa senhora, nunca a belleza ou o espirito de outra mulher me causou o menor despeito.

Nunca senti a raiva do ciúme.

Entretanto, aquella tenra e viçosa florsinha, me atormentava a alma.

E reconheci a superioridade de sua belleza attractiva, fria e branca junto a ti: era como uma *wills* silenciosa.

Convidaste-me a dansar. Segui-te. Voltámos, mas entre ti e mim existia a flor, sempre a alma da flor.



Macaco branco

Foi quando vi que não estavas só... raiva suprema!

Entre ti e mim, existia qualquer cousa que estava mais junto a ti...

Na lapella de teu casaco negro, se ostentava impavida, atrevida, uma flor muito branca e viçosa.

E eu fitei com raiva essa flor, que vivia em uma vida pertinaz e offensiva a meu olhar zeloso.

Um ciúme pungente mordeu-me o coração.

Sei que és noivo, sei que amas tua noiva com loucura apaixonada; não ignoro que casarás em breve, que importa?

Se te não amo, nem nunca pensei em desposar-te, que mal posso querer á escolhida do teu coração?

Separava-me de ti, aquella «angelica» viçosa.

Fallavas-me, mas, antes de descerrares os labios, já a perfumada flor sentira o que eu ia ouvir.

Fitavas-me, mas eu já te não via, abstracta a olhar para a belleza daquella flor, em extases de mysticismo allucinado.

Arrastavas-me, então, para alli, para além, por entre os pares festivos, e eu te seguia sempre, sempre, por entre a multidão, em um torvellinho, girando, circulando, volteando, obedecendo ao rythmo caprichoso da valsa.

A's vezes, na curva do salão, succedia-me roçar a face na humida epiderme da tenra florsinha, então, um arrepio

me passava pela pelle, provocando-me enervamentos afflictivos.

Eu me revoltava toda contra a caricia ironica da rival terrivel.

Com o peito oppresso, alanceado por incomparavel amargura, eu estacava, emfim, sacudindo o braço, tentava sorrir, fitar-te, afastando a cabeça para longe de ti, em gesto supplicante.

Debalde, tu nada vias, arrastavas-me de novo, por entre os pares, no accelemento da dansa...

E sempre o embriagador perfume a entontecer-me o cerebro...

Deixei-te, então, exaustão, offegante.

Dansaste com outra e eu do meu lugar, espiava teus movimentos, na esperança que cedesses á nova dama, minha odiosa rival...

Mas qual; apegavas-te a ella com carinhoso desvelo...

Aspiravas com delicioso enternecimento o aroma mancenilhosa de suas petalas setinosas, como as remiges suaves das azas de um passaro que quer fugir. Voltámos a dansar.

Não pude mais conter-me. Provoquei-te, offendi o teu orgulho, desdenhei tuas censuras, ri-me de tuas ameaças, zangastes-te, brigámos, e como evital-o, se aquella flor muito linda me irritava os nervos!...

Hebe.

QUANTO PÔDE O CIÚME

— Pois, meu senhor, esta é a verdade. Comprei uma rosa e immediatamente que a tive entre mãos, ella desfolhou-se e a viração levou as suas petalas perfumadas.

Não ha muitos dias uma das minhas camaradas possuia duas primorosas angelicas; deu-me uma d'ellas e quando a colloquei no intersticio do meu corpete murchou e perdeu de todo o seu aroma tão apreciado.

Ha poucas horas minha mãesinha colheu do jardim da vizinha um bello galho de baunilha. Era vivo, fresco e cheiroso, que fazia gosto vel-o.

— Pois, meu senhor, aqui está elle, secco, mirrado, inteiramente sem aroma!

— Pobres flores!

— Pobres flores, diz o senhor! Pobre de mim, que as tenho como inimigas!

— Olhe, quer saber? Nunca adivinhou, por que as flores lhe querem mal?

— Nem é possível.

— Pois é bem possível. E tanto o é, que eu já tenho a prova.

— O senhor?

— Eu, sim.

— Meu Deus!

— Vae ouvir.

— Com immensa curiosidade.

— Ora, diga-me. Não tem reparado que quando as flores estão em rama-



Grupo de amigos, admiradores e companheiros de trabalho do nosso saudoso companheiro Francisco Valente, por ocasião das solenes exequias mandadas celebrar na Igreja de S. Francisco de Paula em homenagem á sua memoria

lhetem murcham mais depressa do que quando isoladas?

— E' verdade, já observei isso.

— Pois saiba que tal facto se dá por causa do ciúme de que ellas se possuem quando reunidas. Uma quer ser a mais bella, outra quer ser a mais cheirosa, outra ainda, julga-se a mais querida; e como o ciúme as enraivece, o resultado é que ellas vão definhando e morrem inteiramente emmurchecidas.

— Não comprehendo. Isso é lá entre as flores o que o senhor conta, mas que succeda commigo? E' extraordinario!

— Mas, não acaba de me dizer que logo que as flores se tornam suas escravas, vão murchando, murchando e morrem dentro em pouco?

— E é a verdade.

— Pois morrem de ciúmes.

E' tal o rigor d'esse sentimento que immediatamente a morte lhes é infallivel.

— Ora, deixe-se disso.

Que lembrança! Pois se a flor está isolada, como póde ter ciúmes?

— Isolada? Isso nunca.

— Pois não está?

— Nunca. Raccione bem e com calma e verá o contrario.

— Ah! comprehendo agora. O senhor nunca deixa de gracejos gentis.

— Ah! comprehendeu agora? Ciúmes, minha querida, ciúmes. E, então, ciúmes de flor para flor como são terribes, como são mortaes!

Julio Peixoto.

FRANCISCO VALENTE



A Igreja de S. Francisco de Paula realizaram-se no dia 25 do transacto as solenes exequias mandadas celebrar em homenagem á memoria do nosso

saudoso companheiro Francisco Valente, redactor do *Jornal do Brasil*, morto na terrivel hecatombe da bahia de Jacuacanga.

O vasto templo esteve repleto de amigos, admiradores e companheiros do finado, que alli foram reiterar á desolada familia as suas condolencias.

O artista photographico da *Revista da Semana* apanhou, á sahida do templo, um grupo em que figuram os nossos companheiros do *Jornal do Brasil* Capitão Campos Mello, Manuel Abbad, Arthur Costa, Amaro do Amaral e Teixeira e Silva.

A TRANQUILLIDADE DE BRACCO



applaudido escriptor dramatico italiano Roberto Bracco, cujo ultimo drama, *Os fantasmas*, obteve um

exito colossal, em Roma, possui uma serenidade e um sangue frio admiraveis.

Devido a essa qualidade invejavel, Bracco quasi que se desinteressa da primeira representação do seu trabalho encontrando se, não raras vezes, a conversar com qualquer pessoa, sentado em um canto do theatro.

Ha annos, por ocasião da estreia de uma das suas peças, foi chamado no final do 2º acto.

Os amigos correm por todos os lados do theatro a procural-o, mas inutilmente.

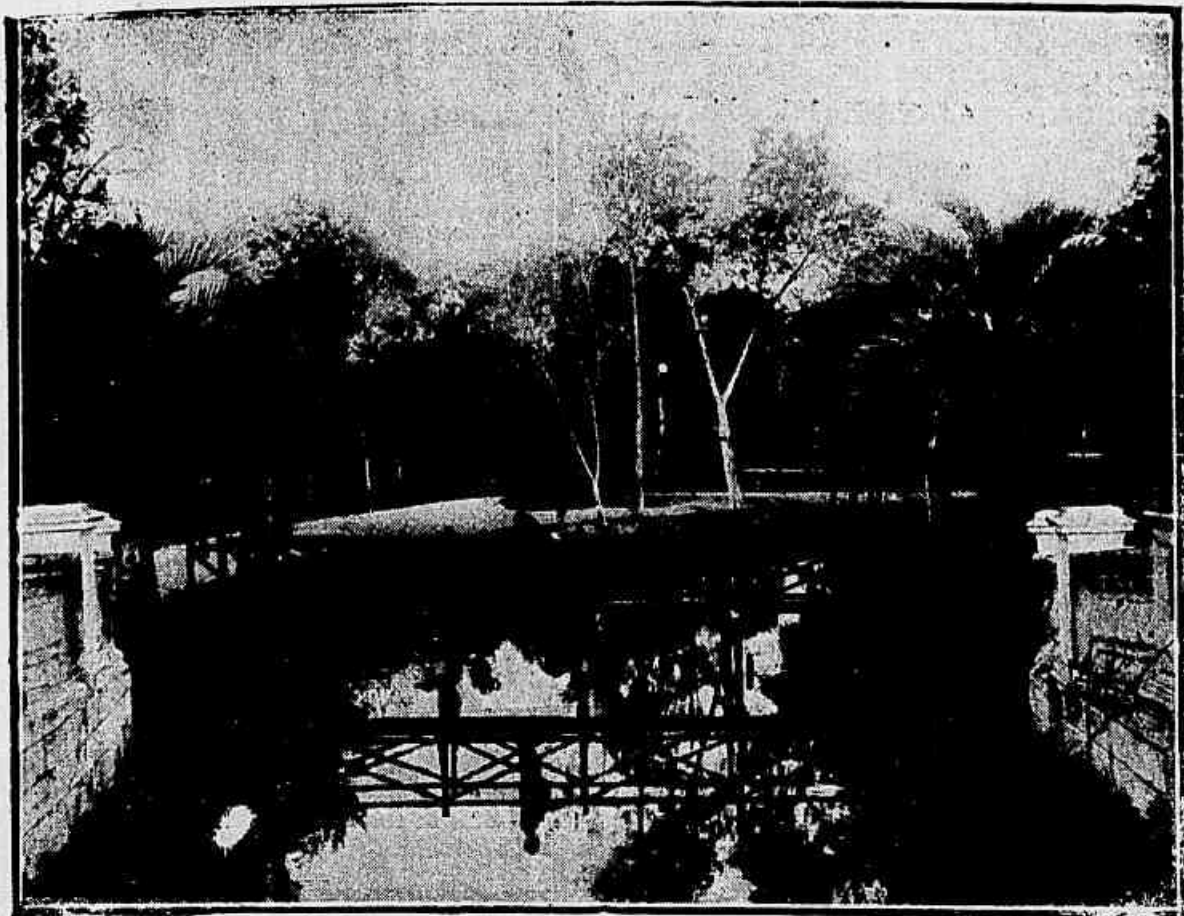
Um d'elles lembrou-se de ir á casa e com grande espanto seu, viu Bracco a resomnar tranquillamente. Tinha-se esquecido completamente da primeira representação da sua peça.

O contrario succede a muitos autores, que, emquanto velam angustiosos durante a representação das suas peças, o publico... dorme de aborrecimento.

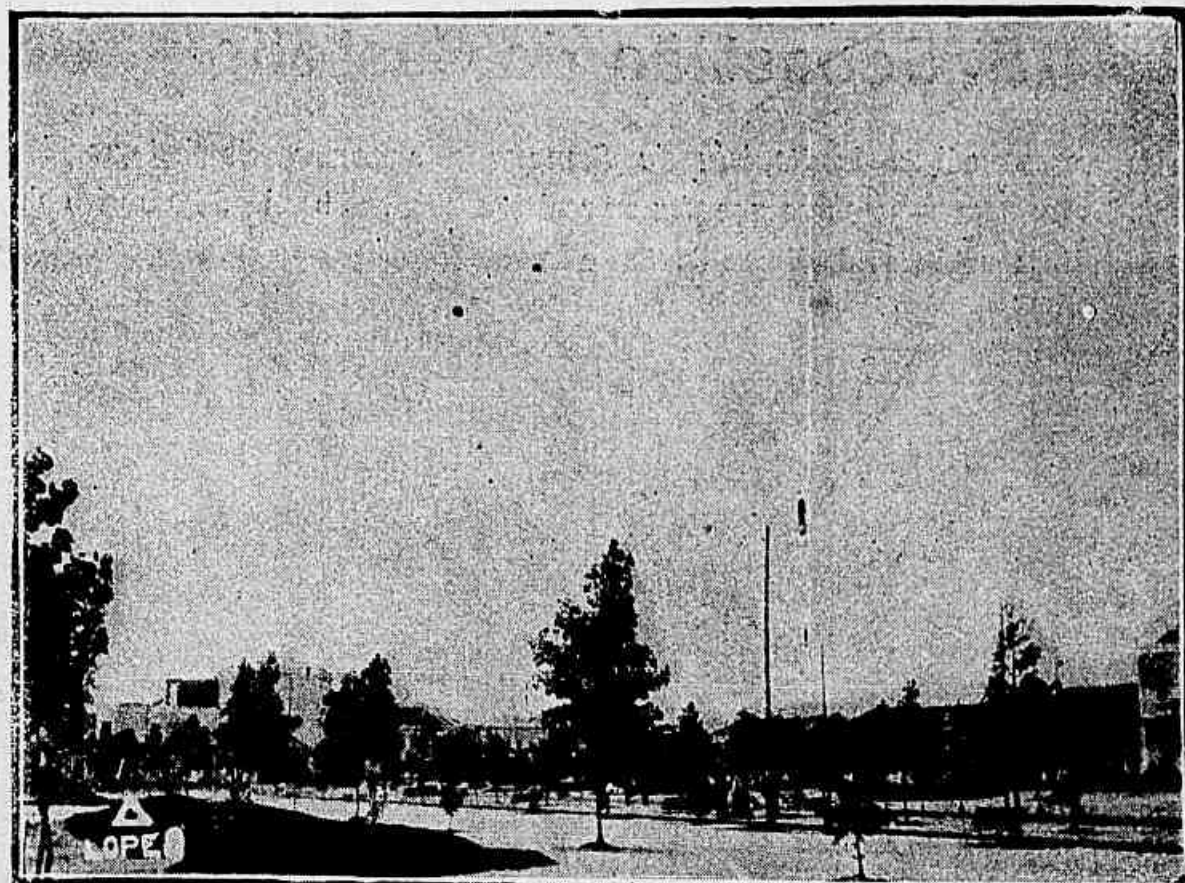


ESTADO DE GOYAZ — Um grupo de alumnas da Escola Normal

ESTADO DO PARANA'



CURITYBA — Jardim Botanico



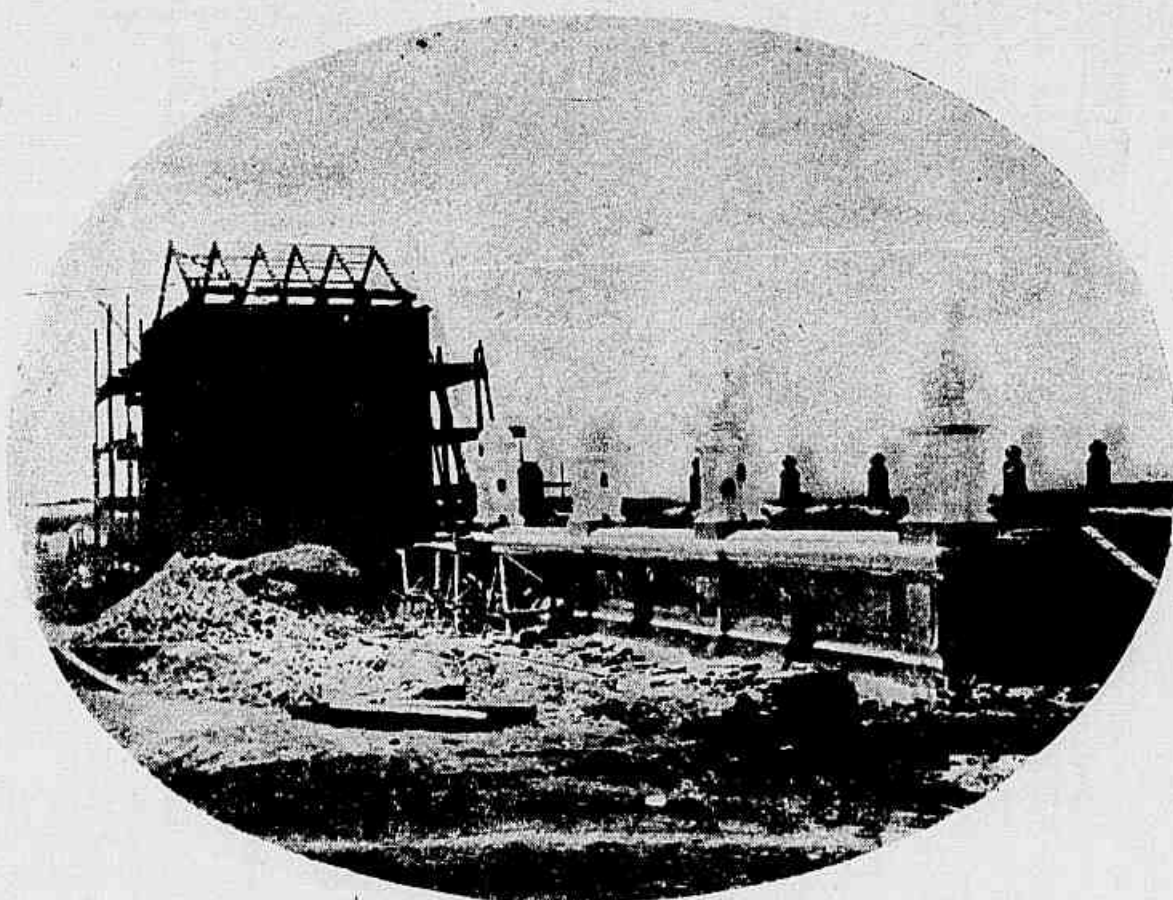
CURITYBA — Praça General Osorio

Operação cirurgica difficil

Em 1891 exhibia-se em Paris, no theatro de Gaité, um monstro-duplo vivo, proveniente de um paiz central da Europa. Tratava-se das duas meninas Rosa-Josepha Blazek, soldadas uma á outra, constituindo o que em teratologia se chama pygofago, e tendo, então, cerca de 13 annos. Desde aquelle anno, quando foi bem descripto e estudado este interessante caso, têm as duas meninas percorrido, sempre gosando de magnifica saude, differentes paizes do velho mundo e os Estados-Unidos.

Era ahi que se achavam ha alguns mezes, quando resolveram ha pouco sujeitar-se a uma operação; estavam no vigesimo setimo anno de vida.

Foi um cirurgião dos Estados-Unidos,



CURITYBA — Empreza de Saneamento. Uma parte da caixa d'agua em construcção

No seculo XII, na Inglaterra, pensou-se em separar um pygofago, nascido em 1109, as irmãs Maria-Elisa; ellas, porém, não se quizeram sujeitar a operação, e morreram aos 34 annos.

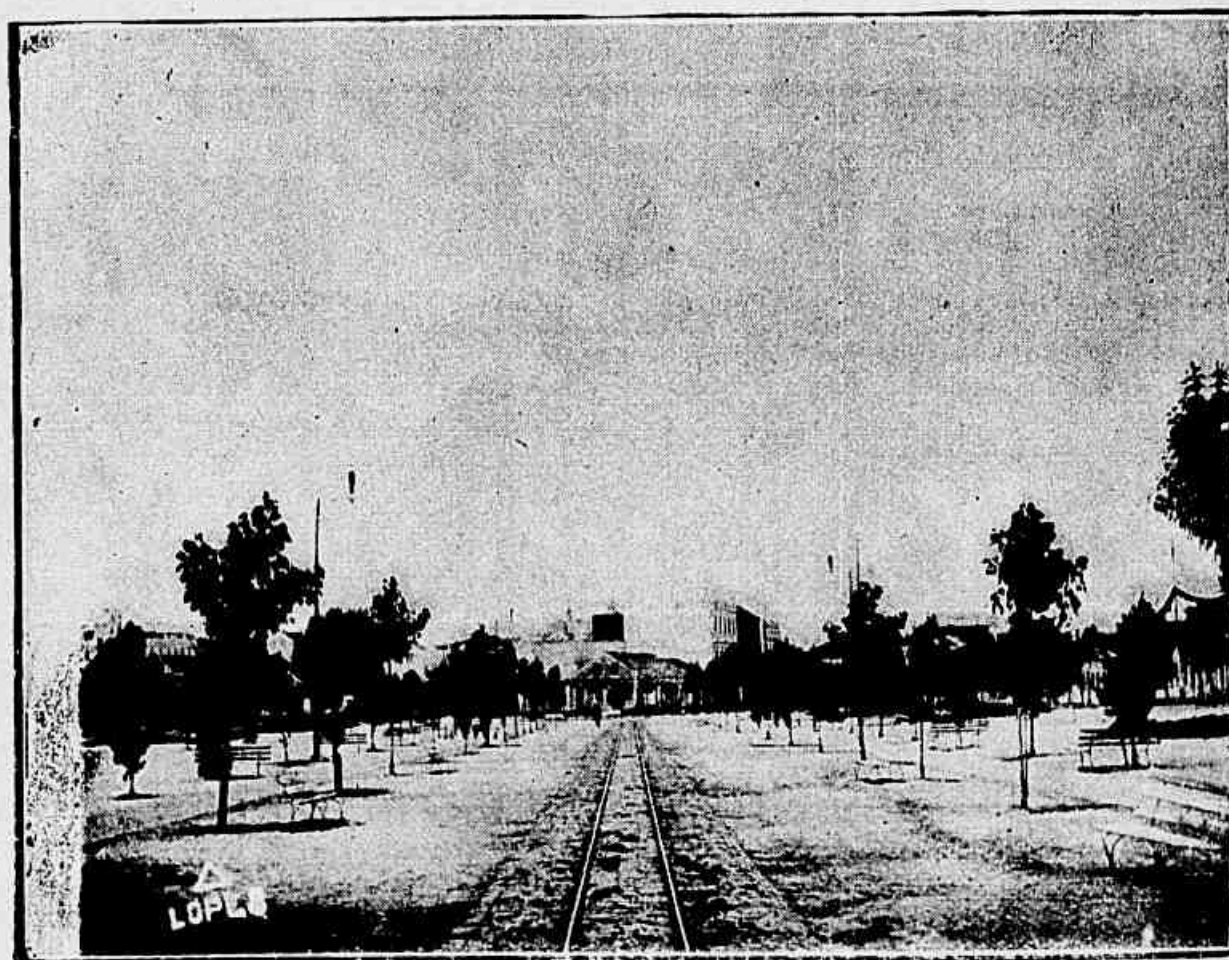
Em 1700, Treyling, em Vienna, separou um pygofago, nascido em Carniole, por meio de causticos, contra a opinião de todos os seus collegas. Não conseguiu salvar as duas criancinhas, que morreram quatro mezes depois.

O caso do Dr. Kakula é, pois, o primeiro successo; devia ser conhecido, tanto mais quanto a intervenção é sempre difficil, em consequencia do estado anatomico das partes a dissecar.

Ainda que se trate de variedades de monstros differentes, consignemos as operações que tanto ruido provocaram ha alguns annos: — a de Rosalina-Maria,



CURITYBA — Um trecho da rua Commendador Araujo



CURITYBA — Praça General Osorio, ajardinada ultimamente

o Dr. Kakula, que conseguiu separal-as com completo exito e acreditamos no jornal inglez *The Skertch*.

Não é, sabemos, a primeira operação deste genero que tem sido praticada,

mas é, a primeira que tenha permitido salvar a vida de ambas as operadas. Desde 1893 o Dr. Marcel Bandouin, estudando o caso de Rosa-Josepha dizia ser operavel com probabilidades de

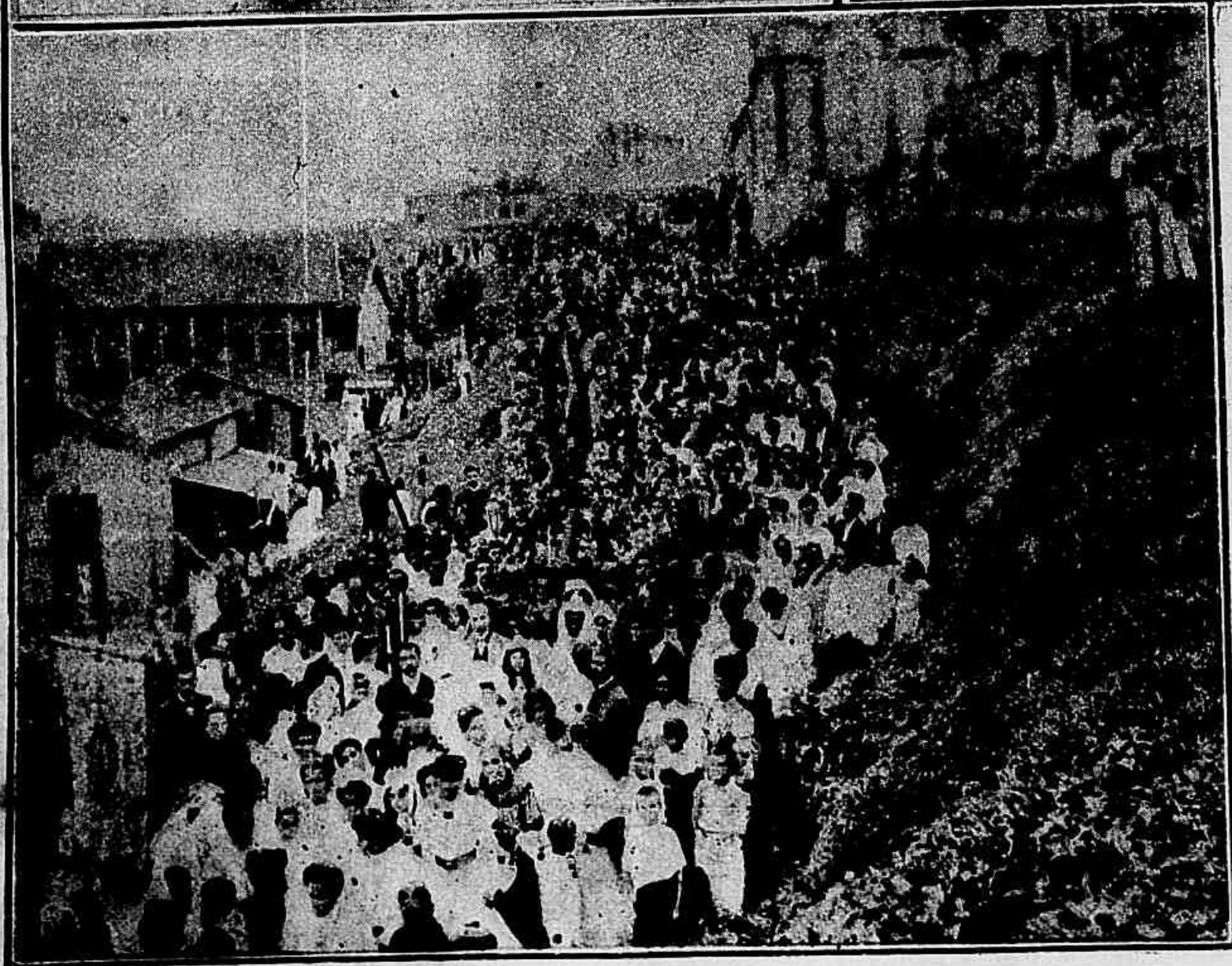
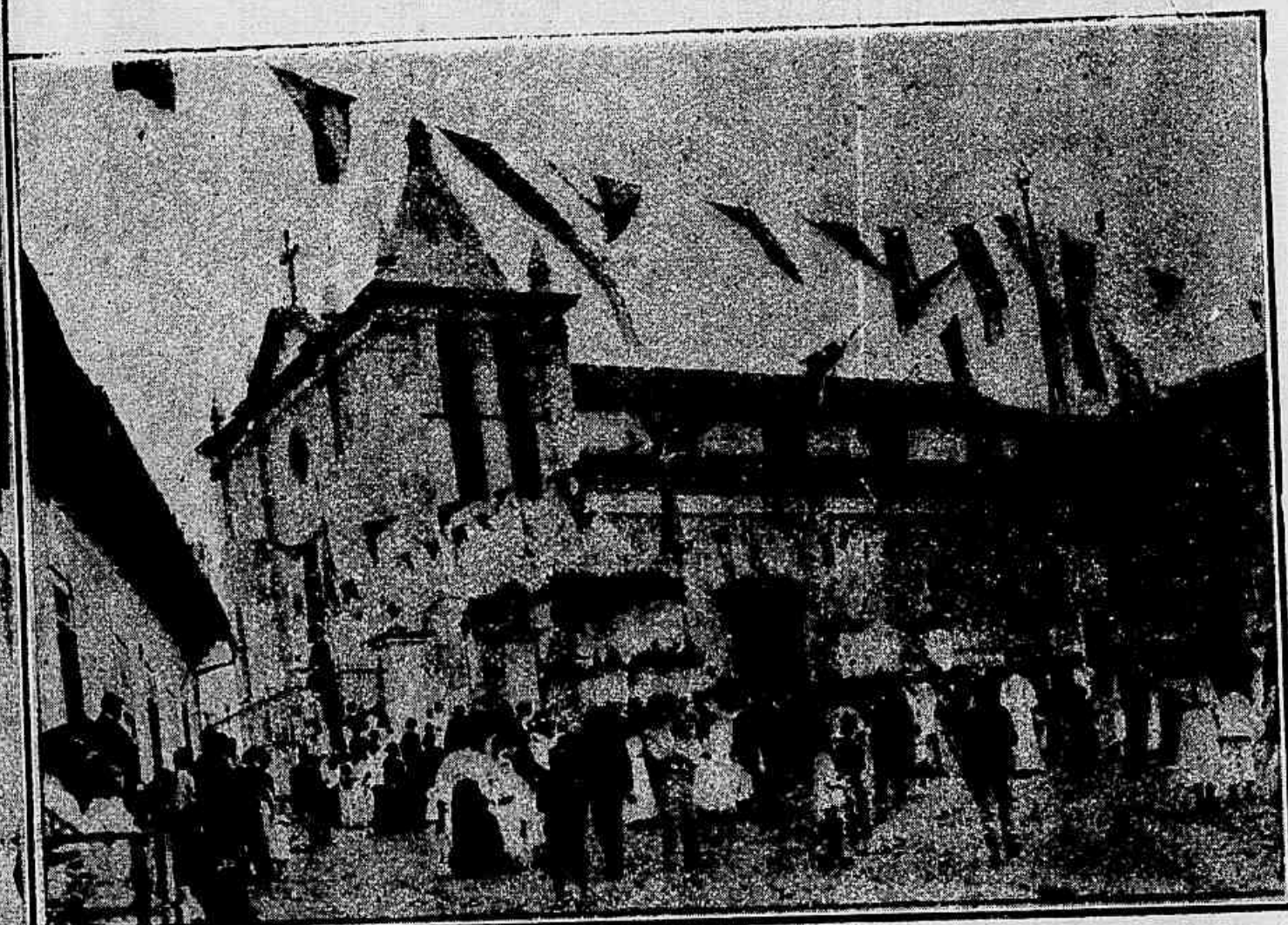
exitos; os seus compatriotas, porém, não concordaram com esta opinião, de modo que só agora, treze annos depois, appareceu nos Estados-Unidos o ousado operador que realizou a idéa franceza.

praticada no Rio de Janeiro pelo Dr. Chapot Prévoist e a de Radica-Doodica, feita em Paris.

Mas o caso do Dr. Kakula, salvando as duas moças, é inteiramente novo.

Rio de Janeiro -- Procissão de S. Sebastião do Castello

Na presente edição da *Revista da Semana* estampamos seis photographias apanhadas durante o percurso que fez a procissão de S. Sebastião, Padroeiro da Igreja dos Capuchinhos do Morro do Castello.



1, A imagem de S. Sebastião ao sahir da Igreja; 2, Igreja dos Capuchinhos de onde sahiu a procissão; 3, A procissão descendo a ladeira do Castello

Pelas nossas gravuras os leitores bem poderão avaliar a imponencia e o brilhantismo d'essa procissão tradicional.



CONDE DE IGNATIEFF.—Como o telegrapho noticiou foi assassinado na tarde de 23 do passado, em Tver, o Conde Alexis Ignatieff, membro do Conselho do Imperio moscovita e ajudante de campo do Czar.

O tragico incidente deu-se no *buffet* da assembléa da nobreza. O Conde Alexis Ignatieff estava sentado a uma mesa com outros membros do Zemstvo, quando um homem ainda novo se lhe approximou, disparando sobre elle quatro tiros de revólver, que todos o attingiram, morrendo ao fim de alguns minutos.

O assassino evadiu-se por uma sala proxima, e com o mesmo revólver de que se servira para matar o Conde, disparou dous tiros sobre elle proprio, um dos quaes o feriu em um hombro. Preso, nessa accasião, pelas pessoas que o perseguiram, ao vêr-se impossibilitado de lutar, gritou :

— «Fiz o que tinha vindo fazer ! »

Ao ser revistado encontrou-se-lhe uma carta de admissão ao Zemstvo, em nome de Kulikoff. Parece ser um operario.

O Conde Alexis Ignatieff nascera em 1841, salientando-se pela firmeza do seu

caracter nos governos de Irkutsk e de Kiew. Passava por ser muito reaccionario e, ha tempos fallava-se bastante no seu nome para succeder ao Sr. Stolypine, na presidencia do Conselho de Ministros.

LIBERTA-TE

(Para Eduardo Nobrega).

Alma !... Foge á prisão que te detem, vencida,
Nesta materia vã, principio e fim de lódo,
E transluida em ar, n'um libertario exódo,
Vae conquistar o Bem que não terás na vida !...

Alma feita de amor, liberta-te de todo,
Decide-te de vez para a fatal subida !...
Não te demores mais em prolongar-me a lida
Em prol deste existir que e smaga o teu denodo !...

O' tu, que tenho pura, immaculada e nobre,
Deixa esta esphera vil, de nobres almas pobre,
Deixa este mundo atroz, que torpes almas cria !...

Branca filha da luz, dos sóes rival etherea,
Vae-te da immensa treva eterna da materia,
Galga de novo o azul, que renegaste um dia !...

D'zembro, 906.

José Fonseca.



lhe disse que a Marqueza era livre e senhora dos seus actos, e que nenhuma considerações a fariam desistir dos seus projectos.

A neta de Napoleão III cantará canções e tomará parte em pantomimas. Dizem que é graciosa e um bocadinho... telhu-

não só porque foi terrível, como também porque quem o causava era pessoa pertencente ao mundo conhecido.

Era a estreia da Marqueza de Morny, que provocara uma vaia a nova artista, que por alguns instantes, viu-se em sérios embaraços, apupada e insultada



4, A saída da procissão; 5, Vista geral da ladeira do Castello quando descia a procissão; 6, Grupo de virgens e fieis que fez parte da procissão



ALGUNS jornaes parisienses referem-se a um caso verdadeiramente sensacional—a estréia, como artista, da Marqueza Morny, no palco do *Moulin Rouge*.

A Marqueza é neta de Napoleão III e foi casada com o Marquez de Belboeuf.

A familia tem procurado dissuadir a estourada titular de se exhibir em um *musie-hall*, mas parece que nada consegue.

Alguns jornalistas foram já á casa da futura cançonetista, mas não conseguiram entrevistá-la. A Marqueza detesta as entrevistas. Um chronista procurou Colette Willy, a illustre escriptora, que

da. Com estes predicados deve fazer carreira e triumphar na vida.

Esta resolução da Marqueza está sendo discutidissima com grande alegria do empresario, que vae ver o seu *Moulin Rouge* á cunha.

Dias depois da publicação d'esta noticia os mesmos jornaes parisienses davam a nova de um escandalo memoravel,

pelo publico que enchia a vasta platéa do *Moulin-Rouge*.

Estreava-se uma pantomima intitulada: «Um sonho no Egypto», em que deviam tomar parte as «bellas» Missy e Colette Willy, a esposa do celebre novelista autor d'essa série de «Claudinas», que percorreu o mundo em todas as linguas, dando uma ideia bastante mediocre da escola e do lar.

O publico estava de «excellente humor», demonstrando-o desde o principio com toda a sorte de algazarras, offensivas e inoffensivas. Mas quando o escandalo attingiu a culminancia, foi quando as citadas «artistas» se apresentaram, graciosamente ataviadas e extremamente «coquettes». Sobre as novas «artistas» cahiu uma nuvem de almofadas, legumes e moedas de cobre. Os gritos do publico eram ensurdecadores, sendo de notar que as mais assanhadas manifestantes eram as mulheres que occupam os proscenios.

Colette, ao retirar-se, pousou um demorado olhar em um camarote. Para este voltou-se o publico. N'esse camarote estava Willy, presenciando tranquillamente o espectáculo. O publico injuriou-o, Wille protestou, generalisando-se, então, a luta entre o publico e os partidarios do romancista. Houve palavrões, acompanhados de bengaladas, trocas de bilhetes de visita e intervenção final da policia, que prendeu a Marqueza de Belboeuf, que não voltará mais a trabalhar no palco do *Moulin Rouge*.

Offercida á minha irmã ESMERALDA

ALVORADA (SCHOTTISCH)

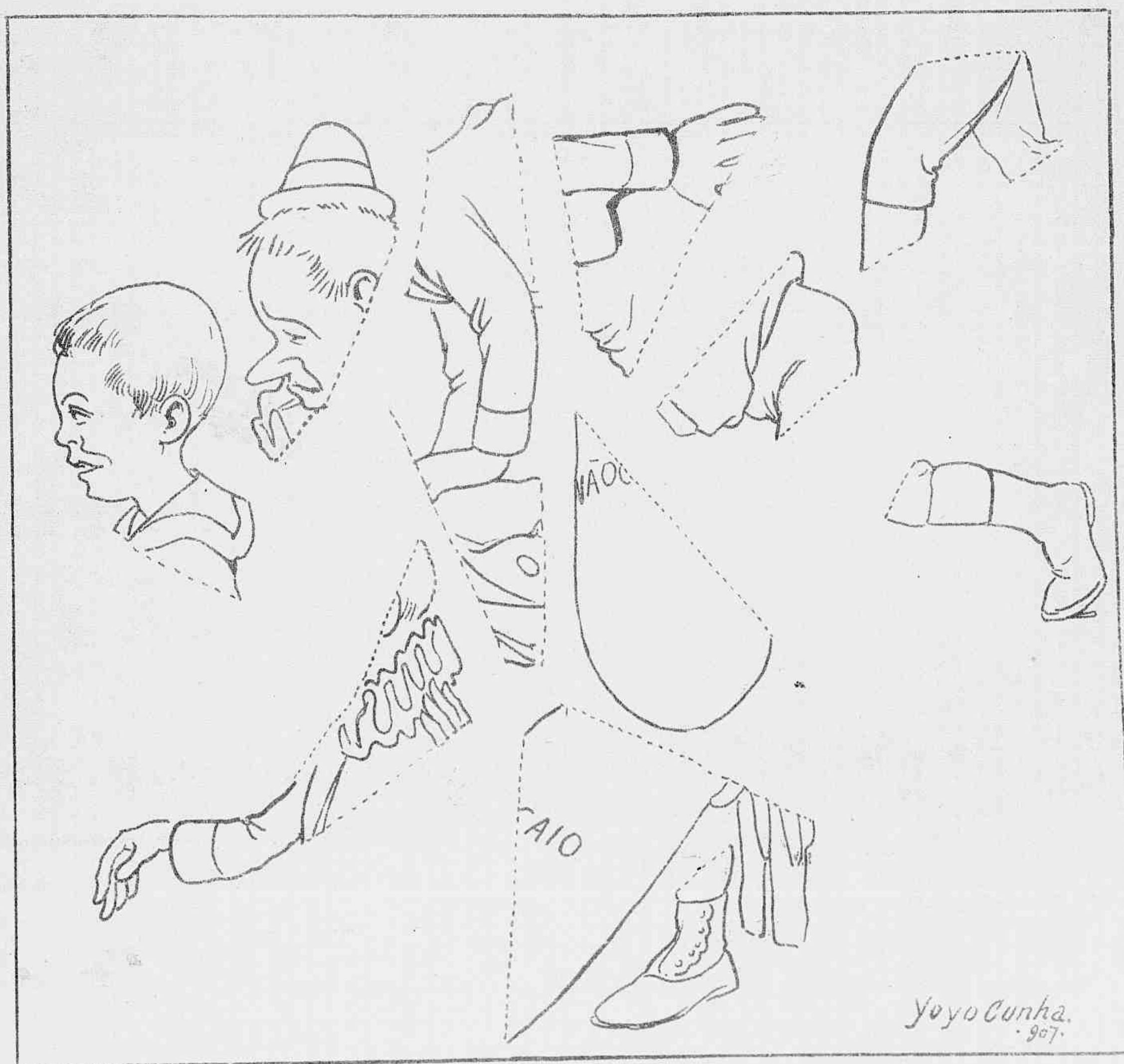
DE Alfredo Gorgulho Nogueira

PIANO

The musical score for "Alvorada" is written for piano. It begins with a treble clef, a key signature of two flats (B-flat major), and a 2/4 time signature. The first measure is marked with a repeat sign. The score consists of 16 measures in total. The first system contains measures 1 through 4. The second system contains measures 5 through 8. The third system contains measures 9 through 12. The fourth system contains measures 13 through 16. The piece concludes with a "D.C." (Da Capo) instruction. The score is marked "PIANO" and "SCHOTTISCH".



57º CONCURSO—“NÃO CAIO” E QUASI CAIO !...



Com estes pedacinhos organizar um quadro representando o João Paulino amparado por um dos seus amiguinhos.

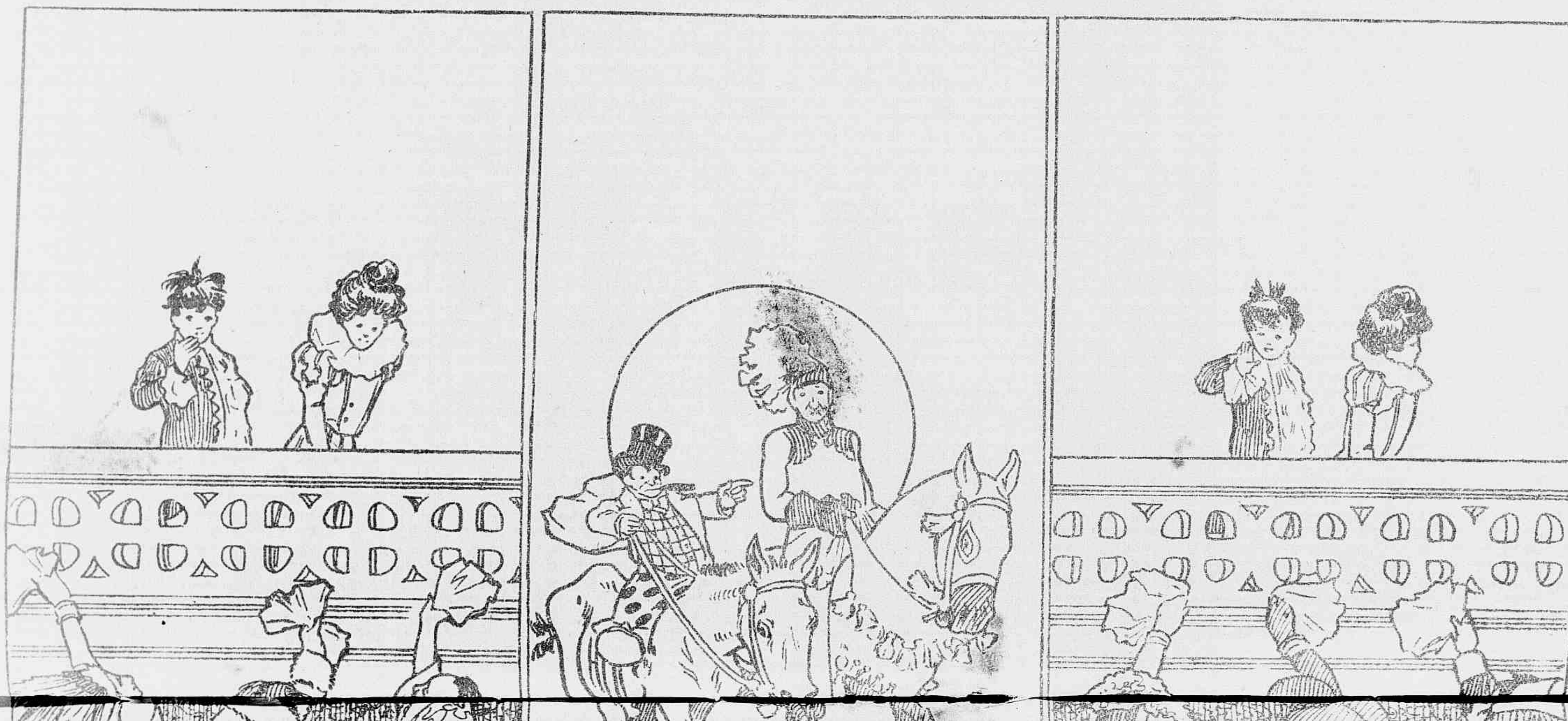
PREMIOS: — 1º, Um realejo; 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da Revista da Semana.

6º CONCURSO MENSAL
17 de Fevereiro de 1907
3 REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
57º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54



Cazuzinha sonhou que estava a apreciar do alto do morro o pôr do sol

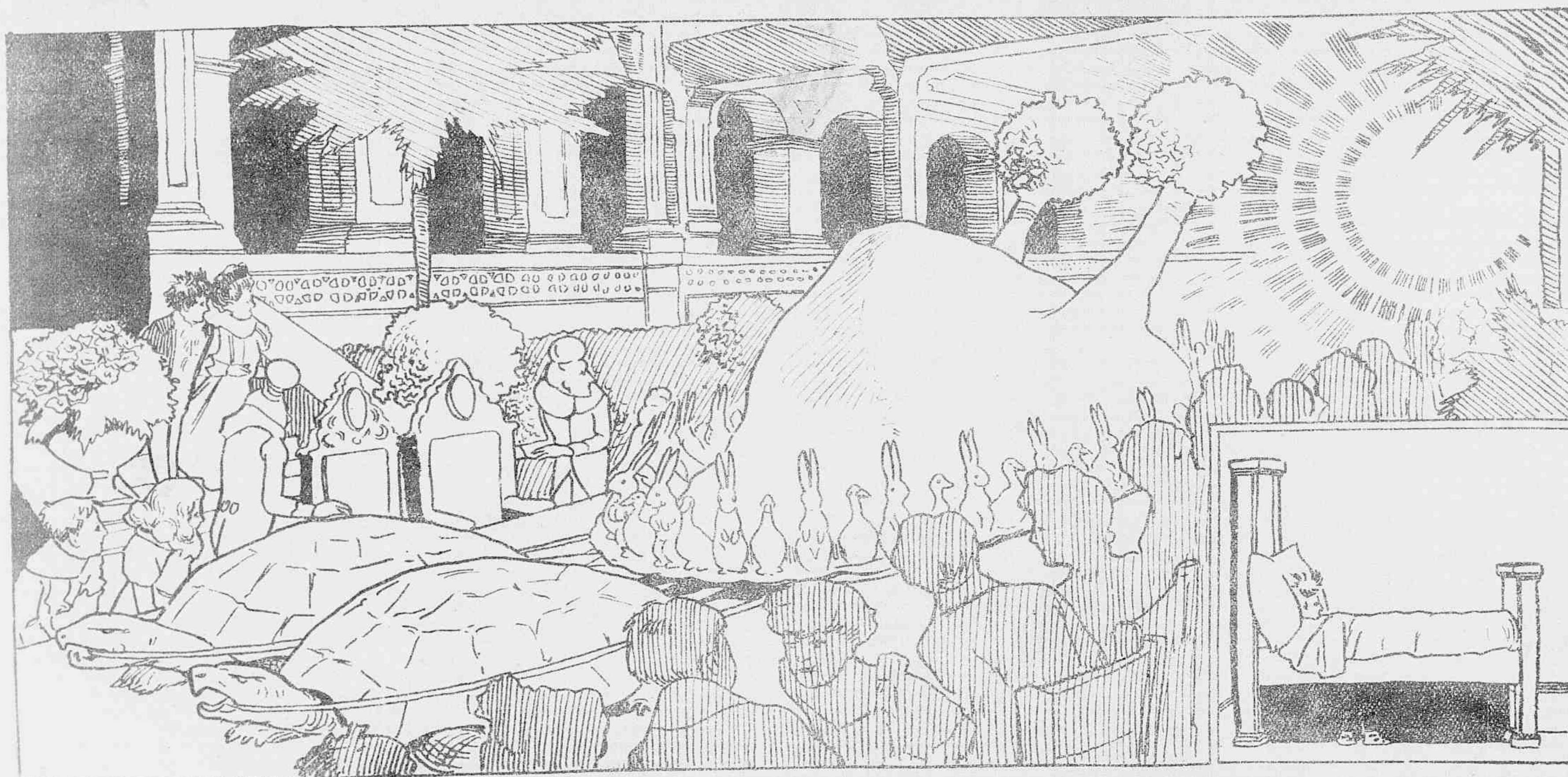




quando, de repente se viu mettido em um terraço, a
ver passar os mascarados

e dous amigos exquisitamente vestidos passaram a
cavallo, carnavalescos;

então, elle e a mana, despedindo-se dos mascarados,
foram assistir a grande passeata,



onde viram um prato monstruoso, com um immenso peru recheiado, guiado por duas enormes tartarugas saborosas,

quando, neste pedacinho accordou
com agua na bocca e com vontade
de comer peru, mesmo sem farofa.

Sexto Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO !!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE PREMIO

Primeiro, uma lanterna magica;
do 2º ao 20º, retratos na galeria da
Revista da Semana.

MENINICES

Agora que está acabado o
Carnaval, que está terminado o
pagodorio, descansadas as pernas
de tantos pinotes e saracoteios, vae
tudo entrar de novo nos eixos,
João Paulino inclusive.

Está proximo tambem o dia
final das férias; vae a meninada
entrar nos estudos e João Paulino
espera que todos os seus bons
camaradinhas dêem optima conta
do recado, para regalo dos papás e
preparo do futuro.

Depois desta tirada conselhei-
ral e sincera, João Paulino vae con-
tinuar as suas brincadeiras inno-
centes para distracção da menina-
da, durante os seus bons momentos
de folga bem aproveitada.

UM MASCARADO

No collegio havia um rapaz
chamado Pintaluga, muito brin-
calhão e muito querido dos com-
panheiros, por suas graçolas inof-
ensivas e constantemente variadas.

Certa vez, pelo Carnaval, um
dos companheiros, que era muito
dado á mascarada, quiz intrigal-o,
mettendo-se em um disfarce de
dominó.

Este menino, um dos mais en-
graçados tambem, não podia nunca
pronunciar o nome certo de Pin-
taluga, chamava-o Pinlatuga, La-
pintuga, Talimpuga, e por mais
esforços que fizesse, nunca enun-
ciava o nome verdadeiro.

Estava o Pintaluga em um
grupo de companheiros, na porta
de uma casa da rua do Ouvidor,
á espera da passagem dos carros
carnavalescos, quando o compa-
nheiro disfarçado (que se chamava
Albino) appareceu na roda a in-
trigar todos, com pilherias e pia-
das, sem que um só descobrisse
quem era o mascarado.

O Albino, depois de trocar um
por um dos companheiros, diri-
giu-se ao Pintaluga, que deixára
para o fim, por ser o mais feliz em
respostas espirituosas. Approxi-
m u-se com a perguntinha chro-
nica:

— Você me conhece, Lapin-
tuga?

— Conheço, és o Albino, res-
pondeu o Pintaluga.

Houve grande gargalhada entre
os rapazes, porque com uma pa-
lavra só o Albino tinha descoberto
o incognito.

CANÇÃO SERTANEJA

Eu sou a virgem morena
Lesta, robusta, pequena,
Como a cabrita montez.

Vivo cercada de amores,
E aquelle que fez as flores
Irmã das flores me fez!

Raiou domingo,— que festa!
Quanto rumor na floresta!
Quanto rumor no sertão!
Que céu! Que mattas cheirosas!
Quanto perfume nas rosas!
E quantas rosas no chão!

Minha rede é perfumada
Como a folha machucada
Da verde malva-maçã,
Nella me embalo dormindo
Della desperto sorrindo
Quando vem vindo a manhã.

Sou orphã, donzella e pobre,
Vistosa telha não cobre
O lar que herdei de meus paes...
Que importa! — Vivo contente
Ser moça, bella e innocente
E' ter fortuna de mais!

No samba quem puxa a fleira,
Melhor, melhor que a trigueira
Maravilha dos sertões?

Que peito mais leve anceia,
Quem pula, quem sapateia,
Quem pisa mais corações?

GONDOLEIRO DO AMOR

Seus olhos são negros, negros,
Como as noites sem luar,
São ardentes, são profundos
Como o negrume do mar.

Sobre o batel dos amores,
Da vida boiando á flor!
Doiram teus olhos a fronte
Do gondoleiro do amor!

CANTIGA

Tive por certa menina
Uma paixão sem igual
Que acabou por dar commigo
Dos doidos no hospital

Porém agora
Meu coração
Poz na oração
Ponto final!



CLUB DOS FENIANOS — Directoria e Comissão do Carnaval

JULIO VERNE



IZEM jornaes estrangeiros que se vae levantar uma estatua ao celebre romancista Julio Verne, na cidade de Amiens, sua terra natal. A este respeito apparece agora na imprensa franceza uma revelação curiosa.

Como se sabe, uma das obras mais populares de Julio Verne é *A volta do Mundo em oitenta dias*; mas demonstra-se agora que essa obra não é original.

Ha uns quarenta annos, Julio Verne escrevia no *Musée des Familles* uma larga critica litteraria ácerca de Edgard Poe; e, referindo-se á novella do famoso cartista americano, a *Semana dos tres domingos*, escrevia:—« *Semana dos tres domingos* ».

Mas poderá haver uma semana com tres domingos?

« Póde, perfeitamente, mas para tres individuos; e Poe demonstra:

« Com effeito, a terra tem vinte e cinco mil milhas de circumferencia e dá uma volta sobre o seu eixo em 24 horas. Uma velocidade, approximadamente de mil milhas por hora.

Supponhamos que o primeiro individuo parte de Londres e anda mil milhas para o occidente, verá o sol uma hora mais que o segundo, que não mudou de posição. Ao cabo de outras mil milhas verá o sol duas horas mais; e, acabando de dar volta ao mundo, terá adiantado um dia, em relação ao segundo individuo.

Se um terceiro fizer a mesma viagem nas mesmas condições, mas em sentido inverso, isto é, para o oriente, ter-se-á atrazado um dia, ao terminar a volta do mundo.

Que succede, pois, aos tres individuos reunindo-se um domingo no ponto de partida?

Para o primeiro, o domingo era *hontem*, para o segundo é *hoje*, e para o terceiro, será *amanhã*.

E aqui temos uma cosmographia alegre em termos interessantes».

E eis a cosmographia em que Julio Verne, sem o confessar, baseou depois o seu *A Volta do Mundo*, tão vulgarizado hoje na Europa e na America, que, se cada leitor contribuisse com cinco réis

para a estatua do romancista, podia ella ser formada de ouro massiço.

A fita da fada Ginette



UCETTE tinha os olhos azues, os cabellos dourados, e era toda linda, apesar dos seus pobres vestidos usados. Tendo apenas dez annos, trabalhava todo o dia

com seu pae na floresta, apanhando madeira cortada, fazendo monticulos de ramos miudos; depois, á noite, quando voltavam á cabana, fazia cozer os legumes da magra refeição que comia á pressa, e adormecia no seu leito de madeira, com o sorriso nos labios.

Era o sexto filho de uma familia de pobres rachadores de lenha, que nunca haviam conhecido uma hora de alegria, e não a conheceriam jámais se não fôra a boa fada Ginette.

Ginette amava aquelles infelizes; muitas vezes parava em casa delles, deixava uma moeda, curava um dos pequenos doentes, dava a guma roupa.

«Eu velarei por esta pequena, tinha dito a boa fada, quando a sexta criança nasceu. Dêem-lhe o nome de Lucette; será a minha protegida.»

E a pequena crescera, alegre e linda.

Mas, um dia, Lucette seguiu seu pae á cidade. Abi encontrou crianças mais bem vestidas e viu mil maravilhas ignoradas. Foi para casa sonhadora.

No dia seguinte, enquanto fazia os seus braçados de lenha, pensava no que vira e uma lagrima lhe cahiu pela face.

Ginette chegou.

— Que tens?

— Tenho frio.

— Consola-te. Vou fazer levantar, para te aquecer, um doce raio de sol.

— Tenho fome...

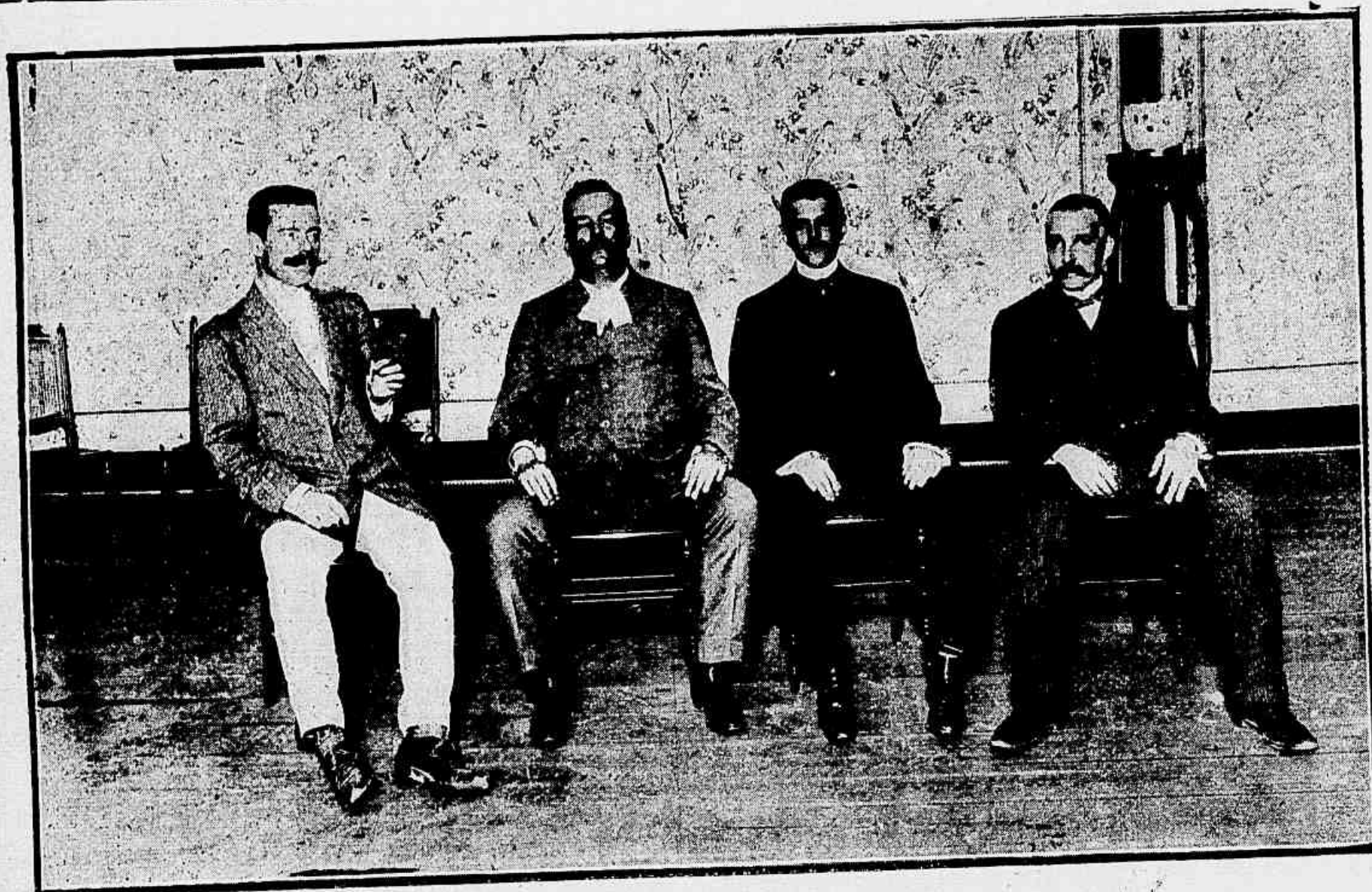
— Olha, junto de ti, esse fructo dourado. Toma, é para ti...

Lucette agradeceu, mas as suas lagrimas continuavam a correr.

— Por que soffres tu tanto, esta manhã?



CLUB DOS DEMOCRATICOS — Directoria e Comissão do Carnaval



CLUB DOS TENENTES DO DIABO — Directoria

— Penso nas crianças que encontrei hontem na cidade. Trazem bellos vestidos, comem gulodices. São felizes porque têm tudo o que querem.

— Mas, Lucette, eu não te deixo soffrer. Venho logo que me chamas, dou-te fructos saborosos, vestidos para te preservar do frio. Olha estas flores, esenta estas aves, não será isto melhor que os brinquedos das crianças ricas?

Lucette não estava convencida.

— Não estás contente com a tua humilde sorte, quererias mais fortuna, mais prazeres?

Ginette cortou uma ponta da fita azul da sua varinha e enrolou-a á volta do pescoço da pequenina.

— Toma, Lucette, guarda este talisman. Desde este momento, todos os teus desejos serão immediatamente realizados; terás riquezas e alegrias quantas quizeres. Mas tem cautella! Sê prudente, não esgotes a felicidade. Quando tu quizeres alguma cousa tel-a-ás immediatamente, mas ao mesmo tempo a fita azul que usarás, diminuirá pouco a pouco e poderia chegar um dia em que ella acabasse. O teu privilegio, então, saeri acabado.

— Mas, doce fada, não te verei mais?

— Uma unica vez, quando a tua fita estiver pequena, pequena, mas perceptivel; quando não puideres ter mais nenhum desejo, virei dar-te um derradeiro conselho. Adeus, Lucette...

Arrebatada, não pensando erer na sua felicidade, a criança voltou-se para a sua cabana e desejou um bello vestido. Teve-o logo. Os irmãos, as irmãs, todos ficaram logo sumptuosamente vestidos. Um palacio substituiu a cabana. Em poucos minutos Lucette cresceu, ficou transformada em uma bella Princeza. Um Principe visinho pediu-a em casamento, houve festas esplendidas, e Lu-

cette amou o seu marido com toda a paixão da sua alma.

Mas houve uma guerra e o Principe teve de marchar para ella. Durante algum tempo recebeu noticias d'elle, mas em breve não houve mais cartas.

Lucette desesperou-se tanto, que desejou vêr acabada a guerra para ter o marido em seus braços. A guerra acabou, mas o marido não voltou, porque morrera.

Na sua enorme dôr, não pensou senão

em morrer; e então desejou ser muito velha para acabar mais depressa.

O seu desejo realizou-se. Tem os cabellos brancos, a pelle encarquilhada; os seus olhos fatigados mal distinguem o fiosinho de fita que apenas lhe resta. Então, do seu coração sóbe um appello para a sua doce protectora.

Ginette appareceu-lhe diante.

— Que desejas, Lucette? Queres mais ouro, riquezas?... Queres morrer, se soffres muito?... Queres?...

E, inclinada para ella a fada, docemente, muito baixo, muito baixo, com um bom sorriso, murmura um conselho:

— Queres voltar para a tua floresta?

Queres tornar a ser a pequena Lucette?

Um instante depois, Lucette, acabado o seu sonho de opulencia, corria alegre e feliz, pelos atalhos floridos.

O seu sonho não durara mais do que alguns minutos; os annos de mocidade, os annos de idade madura, os annos de velhice, vivera-os em alguns instantes, e isso bastara-lhe para comprehender que se não deve invejar a felicidade de outrem, e que a verdadeira sabedoria consiste em saber a gente contentar-se sempre com a vida que tem.



CARNAVAL



Revista da Semana em seu numero de hoje publica retratos das directorias dos diversos clubs e grupos carnavalescos, que durante os tres dias de festa a Momo, com alegria extraordinaria e algazarra venturosa, percorreram em meio dos applausos da multidão entusiasmada as ruas da cidade e arrabaldes.

A completa falta de espaço não nos permite no presente numero dar minuciosa descripção destas festas, o que faremos proximamente, acompanhando-a de nitidas gravuras dos prestitos das principaes sociedades que, tanto encantaram o Rio elegante.

A completa falta de espaço não nos permite no presente numero dar minuciosa descripção destas festas, o que faremos proximamente, acompanhando-a de nitidas gravuras dos prestitos das principaes sociedades que, tanto encantaram o Rio elegante.

DIRECTORIAS DE DIVERSOS GRUPOS CARNAVALESÇOS



Directoria do Grupo Familiar Coração de Ouro, com sede na travessa Onze de Maio n. 16, Catumby



Justino Teixeira, Ignacio de Oliveira e Abilio Franco Martins, Presidente, Vice-Presidente e Secretario do Grupo Familiar Coração de Ouro

TURF

ESTAÇÃO SPORTIVA

Os domingos da temporada sportiva do corrente anno acham-se distribuidos conforme a tabela que em seguida reproduzimos:

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Abril.....	7-21	14-28
Mai.....	5-19	12-26
Junho.....	2-16-30	9-23
Julho.....	14-28	7-21
Agosto.....	11-23	4-18
Setembro.....	8-22	1-15-29
Outubro.....	6-20	13-27
Novembro.....	3-17	10-24
Dezembro.....	1-15	8-22

Grandes premios já annunciados ou cujas datas já estão designadas:



Juvelino Bittencourt,
Presidente do
C. C. União das Crianças

Jovino Carreiro,
Presidente do Gremio
C. Flor das Neves

João Alves, Presidente do
Grupo
Flor das Crianças

Animas nacionaes—Pesos: 4 annos 52 kilos, 5 annos e mais 53, tendo as eguas 2 kilos de vantagem; a idade será contada na data da corrida e carregarão mais 3 kilos os vencedores do *Grande Derby-Club*—Entrada 200\$ em duas prestações, sendo a primeira de 50\$ em 6 de Abril.

Grande Premio Jockey-Club—(Jockey-Club)—em 8 de Setembro, nas condições que forem annunciadas.

Grande Premio Dr. Frontin—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—7:000\$, 1:400\$ e 280\$000—Animas de qualquer paiz—Pesos: os da tabella IX, com o recargo de 3 kilos para os vencedores dos *Grandes Premios Rio de Janeiro* e *Dr. Frontin* e a vantagem de 2 kilos para as eguas, contando-se a idade na data da corrida—Entrada 280\$000 em duas prestações,



Antonio José, Presidente
do Gremio
Recreativo Infantil S. José

Guarany Rodrigues, Presidente do
G. R. C. Flor da Primavera

Antonio Travessa,
Presidente do C. C. Triunpho
Dous Diamantes



Luiz Octavio Desiderati,
Presidente da
S. C. Lyra das Crianças de
Catumbi

Jayme Marinho, Presidente
do C. C.
Filhos da Montanha
Serrada

Romeu Gomes, Presidente
do C. C.
Pampara de Santa
Thereza

Grande Premio Expositores—(Jockey-Club)—de Abril a Julho—1.200 metros—2:000\$, 300\$ e 60\$000—Para animas nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na exposição—Entrada 60\$000, sendo gratuita para os animas premiados.

Grande Premio Initium—(Derby-Club)—Em 9 de Junho—1.609 metros—2:000\$, 600\$ e 120\$000—Animas nacionaes de 2 annos—Peso 51 kilos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 120\$ em duas prestações, sendo a primeira de 50\$ no dia 6 de Abril.

Grande Premio Cruzeiro do Sul—(Jockey-Club)—de Junho a Julho—2.400 metros—5:000\$, 750\$ e 100\$ e mais 1:000\$ ao criador do vencedor—Animas nacionaes de 3 annos, já inscriptos—Entrada 100\$000 em duas prestações



Joaquim Rodrigues de
Queiroz,
Presidente da S. C. Castello de
Ouro da Cidade Nova

Elmano Neves, Presidente
do C. C.
Gallo de Ouro

João B. dos Anjos,
Presidente da S. D. C.
Herões do Inferno

sendo a primeira de 100\$000 em 4 de Maio.

Grande Premio Extra (Derby-Club)—de Agosto a Novembro—1.750 metros—5:000\$, 1:000\$ e 200\$000—Animas de 2 annos, no começo da estação sportiva—Pesos: 45 kilos para nacionaes, 50 para europeus e 52 para platinos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 200\$000 em duas prestações, sendo a primeira de 50\$000 em 4 de Maio.

NOTICIARIO

Partiu para o Estado do Espirito Santo, onde se demorará alguns dias, o Sr. Raul de Carvalho, director do Jockey-Club.

—O Stud Buenos Aires espera receber em Março dous novos parceiros argentinos, sendo um cavallo de 4 annos



Heleodoro Peixoto Guimarães, Presidente
do G. C. Terror da Serra

George da Costa Paranhos,
Presidente da
S. D. Juvenil Jasmin
de Ouro

Eurico da Rocha Pinto,
Presidente da
S. C. Triunpho das Ondas
do Mar



Carlindo G. da Costa,
Presidente
S. C. Flor da Infancia

José Sá Bastos, Presidente
da S. D. C.
Dragão de Ouro

Francisco Luiz do Espirito
Santo, Presidente
do Club C. Chinezes
(Continúa no proximo numero).

eguaes, devendo a segunda ser paga quando for annunciado.

Grande Premio Rio de Janeiro—(Derby-Club)—em 4 de Agosto—2.400 metros—10:000\$, 2:000\$ e 400\$000—

Animas de 3 annos, no começo da estação sportiva—Pesos: 46 kilos para nacionaes, 51 para europeus e 53 para platinos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 400\$ em duas prestações, sendo a primeira de 100\$ em 6 de Abril.

Grande Premio Derby-Club—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—5:000\$, 1:000\$ e 200\$000—

e uma egua zaina, devendo o primeiro figurar com o nome de Pilatos.

—Os jornaes argentinos dão noticia de que vai ser posto a venda o cavallo Bijou d'Or, que constou ter sido adqui-

rindo pelo Stud Lavandière, de São Paulo.

— Consta que a Directoria do Jockey-Club de S. Paulo, adoptando uma medida radical, mas de indiscutível vantagem, pretende não consentir que do dia 1 de Julho em diante tomem parte em suas corridas os animaes de idade superior a sete annos.

— A Directoria do Hippodromo de São Carlos do Pinhal tenciona fazer disputar em meados d'este anno um grande premio de 4:000\$ para animaes nascidos n'aquelle municipio.

— O sportsman paulista, Sr. Coronel Leitão, que ha pouco adquiriu por 6:000\$ o cavallo Pery, está em trato para comprar a egua nacional Sterlina, filha de Temerario.

— General Lavalle, pensionista do Stud Oriental, passou a chamar-se Regalo.

— Flotte Russe, uma das reproductoras francezas, importadas ultimamente em S. Paulo, pelo Sr. Dr. Lynneu de Paula Machado, teve ha dias um lindo potro por Blue-Green, irmão paterno, portanto, da egua Generosa, que pertenceu ao Stud Independente.

— E' esperado em S. Paulo, da fazenda do Sr. Antonio Bezerra Paes e com o fim de tomar parte na proxima exposição de animaes nacionaes de 2 annos, o potro de puro sangue Guarany II por Gladiador e Gavinéa.

— O «Prix Massilia», grande «steeple-chase» de 4.000 metros, disputado em Marselha no dia 6 do mez findo, teve por vencedor o cavallo Roi du Monde, do Mr. Pfizer, dirigido por A. Carter. Em 2º chegou Etincelle II e em 3º La Valeuse, tendo sido a carreira disputada por doze concurrentes.

— A egua argentina Panzona, de 7/8, por Olifant e uma filha de Sweetheart, ha dias importada em S. Paulo, pelo Sr. Léon Lefèvre para o criador Sr. Antonio

Zerrener, pouco depois de chegar á vizinha capital deu á luz uma potranca castanha, por Tristan, que recebeu o nome de Cassandra II.

— O resultado completo do *Grand Prix de Nice*, steeple-chase de 5.000 metros, 100.000 francos ao 1º, 15.000 ao 2º, 7.500 ao 3º e 2.500 ao 4º, disputado no dia 13 de Janeiro ultimo, foi o seguinte:

Hanoi II, alazão, 5 annos, 66 1/2 kilos, por Pastisson e Alice Hampton, de M. C. Vagliano (Burgoyne).....	1
Jacasse II, 60 kilos (Bloxidge)...	2
Kaskadar, 68 kilos (U. David)...	3
Péterhoff II, 62 kilos (G. Souval)...	4
Lapis Lazuli, 66 kilos (L. Turner)...	5
Maunel 66 1/2 kilos (Meunier)...	6
Tuticau, 61 1/2 kilos F. Monk)...	7
Journalist, 67 1/2 kilos (A. Carter)...	0
Roi du Monde, 64 1/2 kilos (O. Conuor).....	0

Não concluíram o percurso, além dos dous ultimos, que mancaram, os nove seguintes na corrida:

Condé II (Doux), Eserimeur (R. Souval), Gouville (Parfremment), Moulin Neuf (Seddon), Medwin (Piggott), Le Matin (Morand), Nivolet (Hollobone), Etincelle II (Lespinas) e Fopal (H. Holt).

Meio corpo do 1º ao 2º, que bateu o 3º por pescoço; o 4º a dous corpos.

O proprietario do vencedor deu 1.000 francos ao hospital dos jockeys em Chantilly e 1.000 aos pobres de Nice.

— Os dous jockeys A. Carter e Parfremment, que mais têm se distinguido ultimamente nas corridas de steeple-chase em França, quando se dirigiam ao hippodromo de Nice para tomar parte em uma corrida do mez ultimo, desarranjou-se o automovel em que viajavam e em localidade em que não era possível encontrar outro meio de transporte.

Escusado é dizer que a partida não

atingiu somente os dous habéis profis sionaes, mas também os proprietarios que com elles contavam e que tiveram, á ultima hora, de confiar os seus animaes a inexperientes pilotos.

— Alcazar e Celso, os dous *craks* actuaes do turf Chileno, encontraram-se em um *match* sensacional na corrida realizada a 3 deste mez, no hippodromo de Viña del Mar. Os dous rivales fizeram o percurso sempre emparelhados, em luta, vencendo por meio corpo Alcazar, que percorreu 2.000 metros em 127". Os partidarios de Celso attribuiram a sua derrota ao facto de haver dado uma sahida falsa, de 500 metros.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

A corrida de hoje, em S. Paulo, tem um optimo programma de cinco pareos, assim organizados:

1º pareo — 1.000 metros — 500\$ e 80\$ — Marrasquim, Fly, S. Raphael, Cravo, Hercilia, Salvadora, Bruxa II, Merope, Athalia e Alegre.

2º pareo — 1.609 metros — 700\$ e 100\$ — Zut, Faisca, Sterlina, Guahyra e Argelia.

3º pareo — 1.700 metros — 800\$ e 120\$ — Pirata, Maxim's, Sombra e Capital.

4º pareo — 2.200 metros — 1:000\$ e 150\$ — Talvez, Mephisto, Pery e Vicio.

5º pareo — 1.609 metros — 600\$ e 120\$ — San Toy, Pillete, Black Prince, Flaneur, Crystal, Nenê e Lavandière.

Não houve *forfaits*.

— A exposição actual de animaes paulistas, de 2 annos, promovida pelo Jockey-Club Paulistano, realizar-se-á no dia 10 de Março proximo.

QUINTO GRANDE CONCURSO MENSAL

Em presença de alguns camaradinhos, effectuou-se quinta-feira, 14 do corrente, na redacção do *Jornal do Brasil*, o sorteio dos premios do 5º Grande Concurso Mensal da *Revista da Semana*, sendo premiados os amiguinhos abaixo:

- 1º premio, um lindo violino, n. 32 Rita da Silva, Penha.
14 Queridinha, rua Laura de Araujo n. 1, Engenho de Dentro.
51 Elza Menezes, rua Barão de Mesquita n. 154.
104 Antonio Costa, rua Senhor de Mattosinhos n. 42.
123 Adelia Monat, rua Senador Vergueiro n. 14.
127 Clodomira Costa, rua Gonçalves Dias n. 38.
73 Ophelia Velloso, S. João d'El-Rey.
93 Jurema Camargo de Oliveira, rua Ferreira Vianna n. 10.
203 Pedro Valerio da Costa, rua dos Arcos n. 43.
145 Mario Araujo Cunha, praia de Botafogo n. 70.
79 Nair de Oliveira, rua da Lapa n. 57.
154 Cinira de Moura Magalhães, rua Bella Vista n. 1, Engenho Novo.
65 Eduardinho Nobrega, rua da Luz n. 55.
71 Gustavo Vasques Armando, rua Barão de Mesquita n. 8 A.
89 Celina Soares Tavares, rua Paim Pamplona n. 22 A.
114 Georgina de Oliveira, rua da Lapa n. 57.
207 Gastão da Fonseca Botelho, rua Marciana n. 42.
86 Nathercia Carvalho, rua Conde Bomfim n. 204.
172 Carlos de Abreu, rua dos Araujos n. 17.
57 Ednéa, rua Moura Brito n. 20.

O MEZ

Magazine encyclopedico illustrado

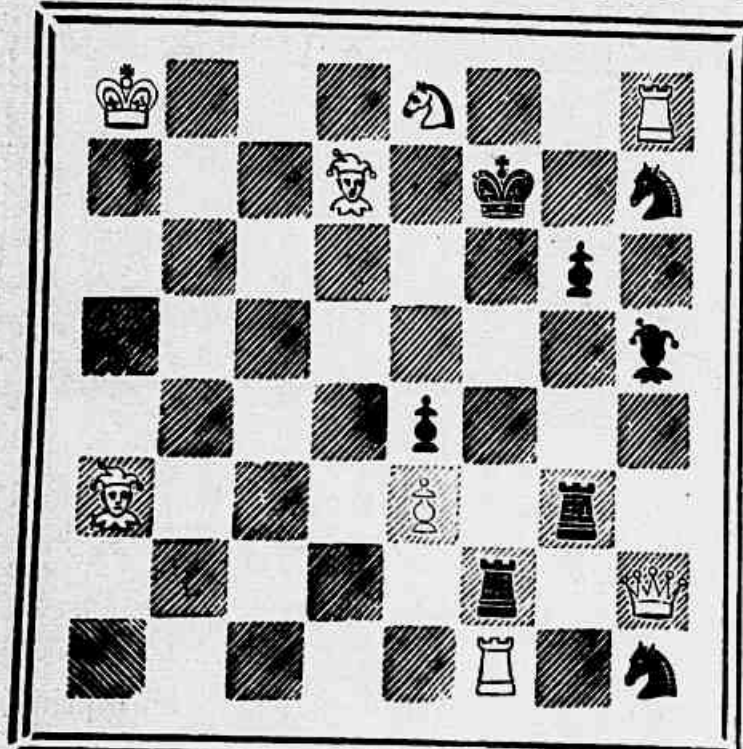
DIRECTOR: Dr. F. Mendes J.º

Brevemente os 4º e 5º numeros.

Um verdadeiro primor.

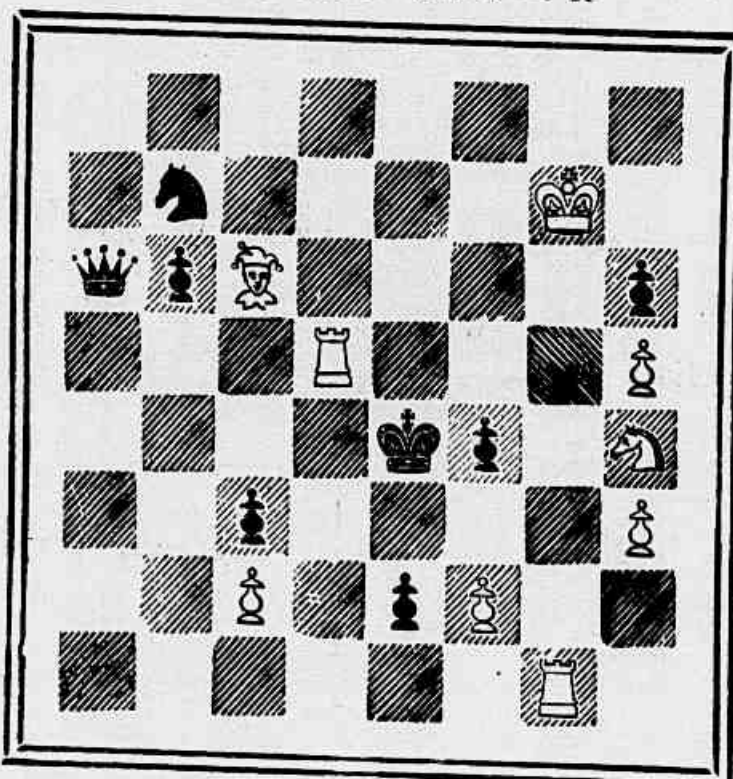
XADREZ

PROBLEMA N. 568 — F. Andersen (Rio)
(Torneio semestral. Reprodução do n. 560)
Pretas (8) R 2 BR—T 7 BR—
6 CR—B 4 TR—C 2 TR—8 TR—P 3 CR—5 R



Brancas (8) R 8 TD—D 2 TR—T 1 BR—8 TR—
B 3 TD—7 D—C 8 R—P 3 R. Mate em dous lances

PROBLEMA N. 569 — W. Grimshaw (Londres)
Pretas (8) R 5 R—D 3 TD—C 2 CD—P 3 C D—
3 TR—6 BD—5 BR—7 R



Brancas (9) R 7 CR—T 1 CR—5 D—B 6 BD—C 4 TR—
P 2 BR—2 BD
—3 TR—5 TR. Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 558—Heathcote.

1 D 8 CR (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 559—Wesna Magalhães.

1 B 5 TD, P 4 B; 2 D 4 B! x, etc.

1..., outra; 2 D 1 D, etc.

Resolvidos pelos Srs.: M. Lauriano, Julio Barreiros, Muzio, D'Albret, Caissano, Felton, Selin Ha-

bed, Zut, M. Salema, Astilva, Petronio, S. de Castro, J. Balton, Romulo & Remos, Boos, Salvio e V. N.

Partida n. 205—Abertura do P D

Brancas (Marwezy) Pretas (Marshall)

- | | |
|---|------------|
| 1 P 4 D | P 4 D |
| 2 C 3 BR | P 4 BD |
| 3 P 3 B | D 3 R |
| 4 P x P | P x T |
| 5 C 3 B | P 4 R |
| 6 P 3 R. Actualmente está muito em uso pelos mestres jogar primeiro o B D antes do P 3 R. | |
| 6 ... | B 3 D |
| 7 B 2 R | P 4 B |
| 8 P 3 TD | C 3 B |
| 9 P 4 CD | C 5 R |
| 10 B 2 C | Roque |
| 11 Roque | B 2 D |
| 12 C 4 TD | T 3 B |
| 13 C 5 B | T 3 T |
| 14 P 3 C | B 1 BD |
| 15 T 1 B | D 3 B |
| 16 T 2 B | P 4 CR |
| 17 D 1 B | P 5 C |
| 18 C x C | P B x C |
| 19 C 5 R | B x C |
| 20 P x B | D 4 C |
| 21 P 5 C | T 6 T |
| 22 T x C | P x T |
| 23 D x P | D 4 T |
| 24 B x P Ganhando o necessario tempo. Si D x T, as pretas obtem o empate. | |
| 24 ... | D x B |
| 25 D x T | Abandonam, |

CORRESPONDENCIA

F. A. — Opportunamente trataremos dos outros problemas enviados.

S. de Castro. — Actualmente não está sendo jogado nenhum grande torneio internacional.

Heibas.

REVISTA DA SEMANA

NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS



O guarda — Accorda p'ra cuspir!...

Pierrot — Hum!... Que gosto de cabo de guarda-chuva!...

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes
 aceita pagamentos em prestações, trabalhos garantidos, preços razoáveis.

34 PRAÇA TIRADENTES 34
 Por cima da joalheria



Um devoto do carnaval e das eleições

REVISTA DA SEMANA

Mêsada semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Per anno. 15\$000
 » semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Per anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaborahy n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo da União e com a presença de um Director da Companhia.

Serviço do Governo Federal em virtude da lei do Congresso Nacional ao contrato lavrado no Contencioso do Thesouro.

As loterias federaes têm venda franca em todos os Estados.

Caução depositada 500:000\$000 em apolices federaes.

Extracções ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas

SABBADO SABBADO

9ª loteria do plano n. 146

50:000\$000

Por 1\$600

200:000\$ Por 8\$000, em 9 de Março

154 — 4ª

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias. Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Agentes: NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Nota.—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a ANEMIA, a DEBILIDADE, a FALTA DE APPETITE
 a FRAQUEZA DO ESTOMAGO e as FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assignatura "LAROCHE" e o endereço: 20, Rua des Fossés-S'-Jacques, PARIS.

A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

E' a sociedade que offerece maiores vantagens aos associados.

Com o pagamento mensal de 5\$000 apenas, durante 10 annos, qualquer pessoa pôde assegurar o futuro, pois, findo este prazo receberá uma pensão annual de 1:200\$000, no maximo e com 2\$500 por mez, durante 15 annos, pôde receber uma pensão de 1:800\$000, por anno no maximo.

PEÇAM OS PROSPECTOS NA

13 Praça Antonio Prado 13

1º andar—Sala n. 7

— S. PAULO —

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiole e a Apioleina nas suspensões e menstruações difficeis; mais effiz do que os ferruginosos e á quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

HOTEL DE FRANÇA
 RUA DIREITA, 49

ALVARO DE BARROS

Actualmente reformado, continúa a offerecer a seus freguezes e Exmas. familias todas as commodidades proprias de um estabelecimento de primeira ordem. Recommenda-se pela sua collocação, vistos aposentos e seriedade tradicional do seu tratamento, estando sob a immediata direcção do seu proprietario, que reside no estabelecimento com sua familia.

— S. PAULO —

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

**Em Uso por Mais de Trinta
Annos para Combater de
Modo Rapido e Seguro
A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RAGHITISMO
E ESCROPHULOSIS.**

**E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as
CRIANÇAS é Incomparavel.**



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima

"Attesto que tenho empregado com magnifico resultado o preparado intitulado "Emulsão de Scott," nas molestias em que predomina o enfraquecimento geral do organismo, na chlorose, anemia, lymphatismo, e principalmente no periodo de crescimento das crianças depauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

—B—

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e effica das
tosses, constipações, coque-
luches, bronchites, asthma
e influenza.

O mais poderoso medicamento pa-
ra combater todas as molestias do
peito. Prepara-se na pharmacia Bra-
gantina.

Rua Uruguayana n. 144
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
GO REMEDIO SEM GORDURA

Preço **GO** cura effica
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA
MILÃO

LI
NA

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas têm sido cura-
das com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

SABONETE DE REUTER



AGENTES-GERAIS
DE LA BALZE & CA

72 - RUA DE S. PEDRO - RIO DE JANEIRO.